ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1934 N.º 4069

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MORREU agora, na Inglaterra, uma mulher que era um homem. Durante cinquenta anos conseguiu esconder a sua verdadeira condição humana.

Casou e passou por ser «mãi» duma criança, que hoje conta catorze anos. Este fantastico ser era conhecido pela Mulher-Homem, em virtude duma barba copiosa que lhe ornava o mento. Exercia a sua actividade, em exercicios viris, jogando o «box» nas feiras.

Como se vê, a personalidade do individuo nada sofreu, quando passou a usar saias em vez de calças. Valendo-se dum estratagema, ganhou a vida como um homem, ocultando que o era, sem, no entanto, abdicar de nenhum dos seus direitos.

★ ★ ★

VAi, finalmente desaparecer o alpendre da calçada da Gloria. A Camara Municipal, por proposta do ilustre vereador sr. Luiz Pastor, uma actividade e uma sensibilidade ao serviço da boa causa de estetica citadina, aprovou por unanimidade, a demolição do horrivel monstro artitectonico. Outro abrigo vai ser construido. Lembramos um projecto de alpendre que o distinto arquitecto sr. Raul Lino apresentou, em tempos, construção de linhas simples e elegantes que, segundo nos consta, está na direcção da Carris.

Porque não se aproveita a oportunidade para se fazer ao cimo da calçada outro abrigo?

Não espera o publico tambem ali a chegada do elevador e não está tambem sujeito ás intemperies?

★ ★ ★

NO proximo sabado, ás 21 e 30, realiza-se no Club Brasileiro uma sessão de homenagem a D. Margarida Lopes de Almeida e a Moacyr Liserra, em que tomam parte alguns dos mais notaveis artistas portugueses, entre os quais se conta o professor Viana da Mota.

O dr. João de Barros aceitou o encargo de saudar os dois ilustres brasileiros que se encontram actualmente em Portugal.

★ ★ ★

UM desportista português, de situação oficial, foi acordado na manhã de segunda-feira pela criada do hotel madrileno em que se hospedava, oferecendo-lhe o primeiro almoço:

— «Desayuno?» — preguntou a criada.

— «Pior: nove a zero!» — respondeu o nosso patricio.

★ ★ ★

O SR. dr. Antonio Pereira Forjaz representará a Faculdade de Ciências de Lisboa e o nosso país no proximo Congresso internacional de quimica a realizar em Madrid.

Para isso, foi-lhe já concedida oficialmente a necessaria autorização.

Lisboa

Muita gente, até lisboetas de nascença, ignoram que Lisboa é das mais lindas cidades, dignas da admiração tanto de nacionais como estrangeiros, não só pela disposição feliz do seu casario declinado para o Tejo, como tambem pela variada e graciosa mistura de paisagem com telhados e fachadas.

Não tem nada de triste nem de soturno: mesmo nos dias opacos, quando o sol tapa o rosto, ela não oferece o aspecto desagradavel, neurastenisante, que se nota em outras capitais, aliás recomendadas retumbantemente por uma publicidade insofrida.

Já temos encontrado, lá fora, viajantes que se pronunciam desta sorte:

—A sua Lisboa é a surpreza das surprezas para quem a descobre, após fatigantes viagens pelo Atlantico. Provoca um irreprimivel grito de entusiasmo. Dificilmente se encontrará uma tinta que mais e melhor se case com o azul do ceu e do mar, assim como com o tom violeta dos seus horizontes.

Ainda ha pouco em Paris um ilustre jornalista nos declarou:

—Se pudesse fixar-me em qualquer terra, escolheria um refugio á beira do Tejo, na unica cidade da Europa onde ainda se pode viver calmamente, sem interrogar as tormentas que a Europa desencadeia.

O nosso porto, apesar dos que citam desvanecidos outras paragens afamadas, quasi não tem rival, pela sua grandeza, pela sua beleza e pela sua situação.

São notaveis os seus progressos, nos ultimos anos.

Esperamos que não se interrompa a obra de modernização a que meteram ombros alguns homens que não se limitam a recordar a época das caravelas e galeões. Estamos, incontestavelmente, assás afastados das grandes estradas europeias do turismo, mas a navegação, com escala pelo nosso ampelo estuario, deve compensar-nos desse inconveniente. O importante é que tornemos Lisboa qualquer coisa de novo e atraente que desperte ao viajante o prazer de desembarcar e provar a Europa, saboreando-a repousadamente, entre nós.

Com tal intuito, muito se fez já, mas convém não esquecer que estamos ainda longe de perfeição, na arte de captar, sem fanfarras nem estrondos inuteis, as predilecções dos que presam o conforto, sem contrariar o gosto.

2.ª edição

O TRATADO DE COMERCIO COM A FRANÇA

O Senado francês

aprovou tambem esta tarde

a disposição referente aos vinhos do Porto e da Madeira

Do Ministerio dos Negocios Estrangeiros informam-nos:

Está definitivamente aprovado o acordo comercial com a França.

O Senado, a exemplo do que fizera a Camara dos Deputados, aprovou, ás 17 horas, o projecto relativo ao vinho do Porto que foi defendido pelos senadores Le Trocqueur, presidente da Camara de comercio franco-portuguesa; Hennessy, Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros, e Peytral

Houve apenas uma voz discordante.

As relações de Portugal e França entram na sua fase normal, o que muito ha de concorrer para estreitar os laços de amizade entre os dois países. Como já dissemos os negociadores prestaram um grande serviço ao país. Urge lembrar e vitoriar os nomes dos srs. presidente do ministerio, dr. Caeiro da Mata, engenheiro Sebastião Ramires e dr. Veiga Simões. Através de dificuldades e obstaculos, a nossa delegação, de que faziam parte os srs. Azevedo Coutinho, Perfeito Valente e Ferreira dos Santos, cumpriu honrosamente o seu dever, mostrando-se á altura das suas responsabilidades que sôbre ela impendiam.

FAZ hoje 109 anos que nasceu Camilo Castelo Branco, na rua da Rosa. Evocamos esta data, supondo que ha em Portugal quem não esqueça o nome do Mestre e a gloria que mereceu.

Num velho castelo havia uma sineta que só tocava, quando os visitantes eram da maior distinção. Muitos criados, distraidos com as suas diversões, não acudiam á chamada. Os que eram fieis no cumprimento do dever perfilavam-se para formar alas em homenagem ao recem-vindo.

Com Camilo está-se dando o mesmo: quando passam as datas da sua vida e morte, os indiferentes aburrem-se mas os que mantêm o seu culto inclinam-se respeitosos. A estes nos dirigimos...

★ ★ ★

A PROPOSITO do magnifico livro do sr. Joaquim Leitão «Uma mulher ciumenta», o sr. dr. Julio Dantas escreveu um artigo no «Primeiro de Janeiro», do qual recortamos o periodo final, desligado do assunto do livro que objectiva, mas que corresponde a uma opinião que vale a pena arquivar pela autoridade de quem a emite:

«...senti, mais uma vez, a necessidade do regresso ás formas clássicas (com exclusão evidentemente, da literatura popular), não só porque, na evolução ciclica do pensamento, parece ter chegado a hora de os readoptar, mas ainda porque essas formas se integram na corrente de tendencias francamente simplificadoras que caracteriza, em todos os sectores da actividade humana, o momento actual».

★ ★ ★

NA casa dos Jornalistas, em Paris, realizou-se uma homenagem á ilustre escritora portuguesa sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, para entrega das insignias da Legião de Honra, com que foi condecorada recentemente.

Entre a assistencia, viam-se o sr. dr. Veiga Simões, a princesa Armande de Polignac, a escritora Lucie Delarue-Mardrus, muitas figuras em destaque nas letras francesas e doutros países, e na colonia portuguesa, estando as mesas ornamentadas com as côres da França e de Portugal.

Discursaram Gabrielle Réval, Secha Bernard, Abel Léger, Lucie Delarue-Mardrus e a homenageada.

★ ★ ★

ESCREVE-NOS um zoofilo, chamando por nosso intermedio a atenção da Camara Municipal, para o facto do telheiro mandado construir pela Sociedade Protectora dos Animais, no largo do Corpo Santo, continuar a construir abrigo para os camions, enquanto que as muares das carroças que perto estacionam, passam ali horas sob chuvas inclementes. Não haverá maneira de evitar este contrasenso? Estamos certos de que a reclamação será desta vez atendida, tanto mais que já ha tempo foi apresentada.

Provincias

PRAIA DO RIBATEJO, 1.—Esteve nesta vila o sr. engenheiro Mario Santos, que veio proceder aos ultimos trabalhos de instalação de energia electrica, que deverá inaugurar-se, provavelmente, no proximo mês de maio.

Para que este melhoramento fôsse levado a bom termo conseguiu-se um emprestimo de 20.000$00 entre os habitantes desta localidade, e o donativo de 8.000$00 da Camara da Barquinha.

De registar é, tambem, a utilização da cabine transformadora da casa Vieira da Cruz, cedencia bem valiosa, de que resultou a possibilidade imediata de se iniciar a referida montagem.

—A prolongada séca e as fortes geadas que todos os dias têm caído têm causado perdas enormes e ocasionado a falta de hortaliças, frutas e pastagens. Perderam-se principalmente muitas sementeiras, o que traz alarmados os lavradores desta região.

OSSELA (Oliveira de Azemeis), 3.—Ultimamente, o tempo tem estado muito mau para a agricultura. Os lavradores querem principiar os trabalhos das sementeiras do milho e batata, mas não a podèm fazer por falta de chuva.

Como ha cêrca de dois meses que não cai uma gota de agua, tambem não tem havido pastagens para o gado, que está, por isso, a sofrer bastante.

—Torna-se absolutamente indispensavel a instalação, nesta localidade, dum posto telefonico, dado o desenvolvimento do comercio local.

LOBÃO, 4.—Foi hoje aberto á exploração pela C. P. o apeadeiro do Casal do Rei, que vem beneficiar bastante esta freguesia.

—Encontra-se aqui concluida a montagem da luz electrica na via publica.

—Desde ha muito tempo que aqui não chove, o que causa bastantes cuidados aos proprietarios.

VILA COVA (Penafiel), 26.—Ha dias, realizou-se, em Boelhe, a eleição dos novos corpos gerentes dos Sindicatos Agricola e Pecuario da Margem do Tamega. Verificaram-se os seguintes resultados: Para o Sindicato Agricola—Direcção José Adelino Cabral, Henrique de Almeida, Ramiro Queiroz, padre Almira Ferreira; Conselho fiscal: José Côrte Real, Alexandre Osorio, Antonio Carvalho Junior; Assembleia geral: João Carvalho, Manuel Carlos Junior. Para o Sindicato de Pecuaria—Direcção: Henrique de Almeida e José Cabral. Nos restantes cargos, os mesmos do Sindicato Agricola.

—No proximo domingo, serão aqui inaugurados, com a presença de três ministros e outras individualidades em destaque, o novo edificio escolar e três fontenarios, cuja conclusão se verificou agora.

Teatro Nacional

Tel. 2 0379

HOJE—ás 9,30—HOJE

Festa artistica de Robles Monteiro

1.ª representação da comedia em 3 actos de Jacques Deval, tradução de Norberto Lopes

MADEMOISELLE

Os chapeus de Amelia Rey Colaço são de Fernande, Rua do Mundo, os vestidos da Casa Lafourcade, Lt.ª, e os moveis da Fabrica Portugal.

MARIA VICTORIA

UM EXITO RETUMBANTE

TODAS AS NOITES

Á's 8,45 e 10,45 com

VISTA ALEGRE

A DINAMICA E POPULAR REVISTA DA

Comp.ª Eva Stachino

Outro grande exito da COMPANHIA MARIA MATOS no

AVENIDA

A comedia em 3 actos de

Formidavel sucesso

O homem dos Sete Oficios

TEATROS E CINEMAS

"O homem dos sete oficios", no Avenida

O teatro Avenida, ou melhor, a companhia Maria Matos continua a série feliz das suas peças, adaptadas com inteligencia ao elenco numeroso e valioso de que dispõe. A terceira desta temporada, que ontem subiu á cena, marca um novo exito e tudo indica que se deve prolongar por largo tempo no cartaz.

«O homem dos sete oficios» acusa em tudo a experiencia teatral de Munoz Seca, comediografo de grande reputação, patriarca da graça espanhola, que sabe tocar com rara habilidade as cordas que podem interessar mais vivamente o publico, doseando as cenas com equilibrio e imprimindo-lhe, ora um tom de alegre desprendimento, ora uma nota de ternura que cai bem no espirito da plateia.

O teatro deste genero tem de servir-se de artificios que lhe roubam naturalidade; segue um pouco os moldes antigos, mas é de efeito seguro e interessa o sentimentalismo facil das plateias. As mesmo tempo que diverte e faz rir, comove e puxa á lagrima.

Em torno duma historia de familia, que imprime á peça um tom patetico, o autor construiu uma anecdota divertida e oportuna, que envolve figuras de diversas categorias sociais a caminho dum nivelamento de classes, recortando ao mesmo tempo algumas personagens em moldes caricaturais, que empresta á peça todo o sabor picaresco e toda a graça caracteristica que esmalta o teatro espanhol.

A tradução portuguesa de Lino Ferreira e Fernando Santos mantem o espirito do original e respeita o ambiente em que decorre a acção, o que é mil vezes preferivel a adaptar aquilo que é, na maior parte dos casos, inadaptavel ou a traduzir aquilo que é irrepresentavel noutro idioma e num «clima» diferente daquele em que a anecdota se localiza.

Foi o que sucedeu ultimamente com uma peça do mesmo autor, que vivia dum interesse tão restrito e duma graça tão local, que não podia de maneira nenhuma interessar uma plateia portuguesa como interessou as plateias espanholas. Escrevemos isto a proposito dessa peça e não nos enganámos. O publico deu-nos razão.

Com «O homem dos sete oficios», o caso é diferente. Valorizada por um magnifico desempenho, que é um exemplo consolador de probidade artistica, a peça que se representou ontem no Avenida tem qualidades genericas e graça propria que a impõem e que a tornam susceptivel de alcançar entre nós o mesmo exito que alcançou em Espanha.

Maria Matos e Nascimento Fernandes, encarregando-se de duas personagens que têm a linha habitual daquelas em que o publico está acostumado a vê-los, lutaram com brilho e com inteligencia contra esse inconveniente e conseguiram mostrar-nos mais uma vez os recursos excepcionais de que dispõem, encarnando primorosamente as figuras em torno das quais gira todo o interesse comico da acção. A' graça espontanea e á naturalidade duma aliou-se o jogo fisionomico, a sobriedade do desempenho e a virtuosidade de gestos do outro. A cena do telefone, no primeiro acto, era o bastante para revelar um grande actor, se não estivese revelado ha muito tempo.

Joaquim Almada acompanha com bonomia o tom geral da representação, numa figura tipica e bem delineada.

Maria Helena põe uma grande frescura na sua interpretação e Adelina Campos dá muito bem o tom grave e sentimental do seu papel. Georgina Cordeiro continua a vestir-se com elegancia e a representar com a maior naturalidade, duas qualidades que a impõem como artista de declamação.

Samwell Diniz soube envelhecer sem se tornar ridiculo e representou sempre com distinção, com uma grande linha de nobreza. Abilio Alves tornou-se simpatico no galã. Francisco Ribeiro mantem a excelente reputação de que gosa como actor de processos modernos e inteligentes.

Completam o conjunto, em figuras episodicas, Maria de Oliveira, Mendonça de Carvalho, Carlos de Oliveira e José Azambuja.

Uma cena alegre e caracteristica, arranjada com propriedade e sabor local.

N. L.

Conchita Ulia no Estoril

No Estoril reina grande interesse pelo recital de canções que D. Margarida Brandão, Conchita Ulia, ali realiza, na noite de sabado proximo, no teatro do Casino, que vai ser pequeno, certamente, para os muitos admiradores da gentil senhora.

Assim o permite supôr o exito que obteve ultimamente D. Margarida Brandão no teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

As bailarinas da companhia Maria das Neves, as alemãs Mary, Trudel, Erika e a portuguesa Maria Emilia Esteves, apresentaram na revista «Paga e não bufes...», no Carlos Alberto do Porto, por amavel deferencia da empresa em cuj estão contratadas, três elegantes bailados artisticos.

—Luiz Climaco, filho do falecido empresario José Climaco, vai estreiar-se como cenografo, pintando uma das cenas da revista «Maria Cachucha», em ensaios no Apolo.

—Estevão Amarante realiza na proxima segunda-feira, no Carlos Alberto, do Porto, a sua festa artistica com a comédia «O cão de fila».

—Foi fixada para amanhã, no Trindade, a reposição da revista «A feira da Alegria», pela companhia Luiza Satanela, remodelada com varios quadros e numeros novos.

—Alberto Barbosa e Lopo Lauer realizam a sua festa no Sá da Bandeira, na terça-feira, 20, com «O pobre Valbuena» e o «sketch», «Venha a Vizeu, que não se ha de arrepender».

Os notaveis sbailarinos e cancionistas Grecia-Mario, tambem colaboram na «matinée» elegante que amanhã se realiza no Capitolio.

—Consta que uma organização teatral portuguesa se desligou de uma sua congenere estrangeira, enviando para a capital do país desta ultima um seu representante exclusivo.

—O «compére» da revista «Maria Cachucha», em ensaios no Apolo, vai ser interpretado pelo actor comico Soares Correia.

—Continua em pleno exito, no teatro do Gimnasio, a farsa musicada «Chalet das Aflições», com Amelia Pereira, Celia Mendes, Gil Ferreira e João Silva, nos principais papeis.

—Um dos aspectos da arte extraordinaria de Fu-Manchu, é o da execução no Coliseu, das sombras chinesas, em que os seus dedos conseguem desenhar imagens expressivas e com surpreendentes pormenores psicologicos e até uma engraçadissima cêna a que ele pôs o titulo de «Pelo buraco da fechadura».

—A actriz Adelina Forte desempenha varios papeis na revista do Maria Vitoria, «Vista Alegre», em substituição da sua colega Suecia Gonçalves, que vai ser sujeita a uma operação.

—No Sá da Bandeira, do Porto, em festa artistica da actriz Maria das Neves, estreou-se ante ontem a opereta portuguesa, de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco de Sequeira, «As Lavadeiras, que foi muito aplaudida.

—No Carlos Alberto, do Porto, realizou-se ha dias a festa artistica da actriz Lucilia Simões, tendo-se efectuado ontem, com exito, a estreia das peças «O Pimpão», e «Paga e não bufes...» (revista).

—A reaparição da companhia do Politeama, neste teatro, efectua-se na sexta-feira, 23 do corrente, com a «premiére» da peça «Chapeus modelos», original do novo escritor Antonio Alves, em festa artistica da actriz Ilda Stichini.

—Imitando as organizações de revistas portuguesas, Jardel Jercolis admitiu para a sua companhia, no Rio de Janeiro, um grupo de onze «vamps», por meio de um concurso aberto pelo «Diario da Noite».

O ÚNICO CAMINHO PARA V. Exª SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora êste coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef: 28034

Queira enviar-me, GRÁTIS, o Livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL

NOME: .....

MORADA COMPLETA: .....

BOLSA DE LISBOA

16 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.099$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.094$00	1.093$00	1.095$00
» 4 1/2 % 1933	961$00	961$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.507$00	1.508$00	1.509$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	—	1.540$00	1.550$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.075$00	1.080$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	552$00	554$00	554$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	587$00	586$50	588$00
» 6 % 1932	1.064$00	1.063$00	1.064$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	435$00	435$00	440$00
Lisboa & Açores, » »	325$00	323$00	325$00
Portugal, » »	—	1.040$00	1.050$00
Espirito Santo	—	564$00	570$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	13.000$00	—
Mundial	—	140$00	147$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	110$00	110$00	120$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	179$00	178$00	180$00
Cimentos de Leiria	480$00	475$00	520$00
Credito Predial	19$00	18$80	19$00
Gaz e Electricidade	266$50	266$00	266$50
Navegação	—	—	58$00
Portugal e Colonias	42$50	42$00	43$00
Portuguesa de Pesca	125$00	124$00	—
» de Tabacos	297$50	297$50	298$00
Tabacos de Portugal	258$00	257$50	259$00
Tabaqueira	563$00	564$00	568$00
União Electrica Portug.	—	185$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	318$50	325$00
Busi- 1.ª Emissão	—	37$00	40$00
» —2.ª »	—	—	40$00
Ilha do Principe	—	—	—
Obrigações			
N. P. 6 o/o	382$00	382$50	383$00
Corte 9 o/o	—	115$00	116$00
» 7 1/2 Trofa	—	99$50	100$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	101$00	100$00	102$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	99$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	85$00	80$00
» 7 o/o	111$00	113$50	114$00
» 8 o/o	91$00	91$00	91$10
U. Electrica Port. 7 1/2	—	131$00	132$00
Busi 9 o/o.	118$00	117$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$41 8	1$42,2
Madrid	2$93,7	2$94,5
New-York	21$56,4	21$62,3
Zurich	6$96,2	6$98,1
Roma	1$84.8	1$85,3
Bruxelas	5$02.6	5$04.0
Amsterdão	11$51,9	11$55.8
Berlim	8$56,4	8$58,8
Praga	$89,4	$89,6
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»

Gimnasio—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Chalet das Aflições».

Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Vista Alegre».

Coliseu—A's 21 e 30—Fu-Manchu e a Revista dos Misterios.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 15.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21.

Palacio—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Royal-Cine—A's 21.

Capitolio—A's 21—Cinema.

Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

AMANHÃ no

TRINDADE

PELA

Companhia LUISA SATANELA

A estreia neste teatro da revista

A FEIRA DA ALEGRIA

com 6 quadros e 9 numeros novos

Duas sessões — 8 45 e 10,45 h.

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

A IDEIA DE ESPECTACULOS ESPECIAIS

para apresentação dos grandes filmes que, em regra, são insucessos em Portugal, é-nos sugerida por um leitor desta pagina

Enquanto o cinema pouco a pouco se decanta das suas historietas infantis, que aqui ha dez anos eram o fundamento de todos os filmes, tentando elevar-se até á grande materia humana, na luta livre dos sentimentos e das paixões, buscando a verdade e não o artificio, o «clima» natural e não o cenario, os assuntos universais e não os casos tipicos de romance, banais de estrutura—o publico nenhum esforço tem feito para o seguir nessa admiravel trajectoria. Os seus olhos e a sua sensibilidade são os mesmos. Caiu na rotina. E o que é mais grave, no lugar comum da cinematografia. O mais curioso, porém, é que tem a noção da sua insuficiencia. E' ouvir os cinefilos «bem», os puros, nas noites de estreia, falando de »cadeira», com grande arrogancia mental do cinema russo, dos seus temas ressumantes de humanidade, para marcar um grau de cultura, que não passa de «snobismo»... para uso externo. No fundo, sinceramente, o que eles gostam é do cinema banal, folhetinesco, de efeitos mediocres, pavorosamente romantico e ridiculo.

Ha que reagir contra esta crise de gosto. Aprender cinema, como se aprende francês ou a fazer equações. Em frente do «écran», somos todos aprendizes. Ninguem é mais do que nós entranhadamente português, sem febres irritantes de nacionalismo. Por isso mesmo temos autoridade para dizer que o nosso publico, duma tão grande, mas confusa sensibilidade, está para o publico alemão ou para o francês, num plano inferior. O cinema não pode ser, não é, uma arte de regras fixas e imutaveis. Cresce com a vida, com a civilização, que ele incorpora, fixando não só o quadro historico duma geração, dum povo, ou dum país, mas, numa rapidez empolgante, todas as divisões do tempo, as suas multiplas expressões e reacções. O que foi—já não é, como a vaga, cujo movimento instantaneamente, modela novas maneiras de viver e de morrer, de se dar em triunfo ou de se apagar em farrapos de agua e espuma. Assim é o cinema, cuja vitalidade admiravel, tem crescido prodigiosamente, num milagre que supera todas as criações do homem.

Está o publico disposto a «obter» sentido cinematografico? Parece que sim. Esboçam-se sintomas. Algumas consciencias começam a sentir-se abaladas. Muitos leitores escrevem-nos manifestando os seus escrupulos, as suas apreensões. Parece que ha quem ponha as mãos na cabeça, pensando que, em Lisboa, por motivos de incompreensão geral, não se poderão exibir o «Power and Glory» e «Bowery», sobretudo, o primeiro, que a critica estrangeira, de grande classe, aponta como uma formidavel obra prima, ante qual os intelectuais europeus, se têm curvado, humilhados dos seus banais recursos e da sua pobreza criadora.

Um dos nosos leitores, apaixonado pelo que tem lido sobre essa imorredoura, clara e definitiva produção, capitulo novo de psicologia, servido por uma tecnica revolucionaria, que esmaga pela densidade, apresenta-nos com grande copia de argumentos um alvitre que não deixa de ser curioso, aceitavel, pratico. Propõe ele a realização de espectaculos especiais de cultura cinematografica, onde os filmes sejam previamente apresentados e explicados em conferencias.

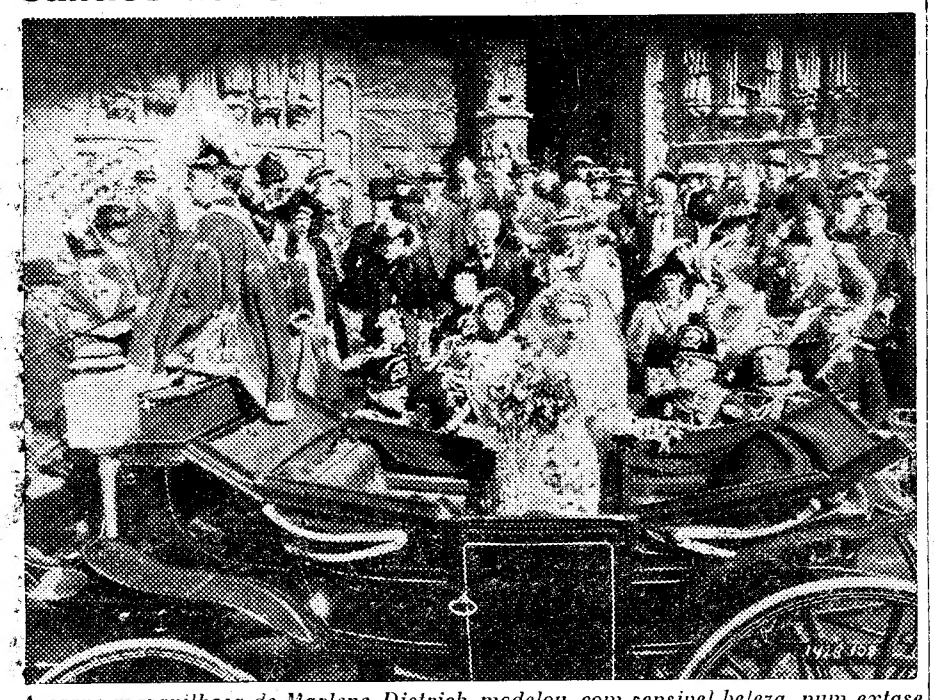
E porque não? A ideia tem interesse e pode resultar se a sua aplicação for cuidadosamente estudada. Não se trata certamente de enfadonhos e quilometricos cursos, com abuso de literatura e de ciencia cinematografica, mas de criar ambiente á obra, deduzindo-a, explicando-a, de maneira que o publico, cuja independencia critica deve ser respeitada, resolva com inteiro conhecimento os termos do problema cinematografico que o «écran» lhe vai expôr. Assim, sim. O publico creará gosto, objectividade, e o que é mais importante, tensão espiritual. De resto, meu desconhecido e genial leitor, embora isso te custe, a tua ideia já não é nova. Não te lembras do «Frankestein, filme de terrôr, exibido no S. Luiz, que, cinematograficamente, era apresentado por um grande critico francês? O resultado foi maravilhoso. O que havia, possivelmente, de repugnante, de tetrico, de lugubre, no filme, atingia sem dôr a nossa alma. Via-se com curiosidade,—pitoresca curiosidade, sem que alguma vez duvidassemos do fantastico, do inverosimil. Porque não apresentar assim ao publico o «Poder e Gloria»? Uma pequena «causerie», sem pretensões, contada pelo relogio, contacto amavel e espiritual com os espectadores que assim orientados, verão nessa obra, o que ela é na sua profunda e irrefutavel beleza.

Seria a primeira experiencia. Se ela désse resultado, converter-se-ía em costume, num bom costume de cultura.

Esperamos que todas as revistas do cinema, secundem este oportuno alvitre que, realizado com tacto, pode resolver um grave problema do cinema. Seria tambem interessante ouvir os leitores. Não podia a «Imagem» emcarregar-se disso?

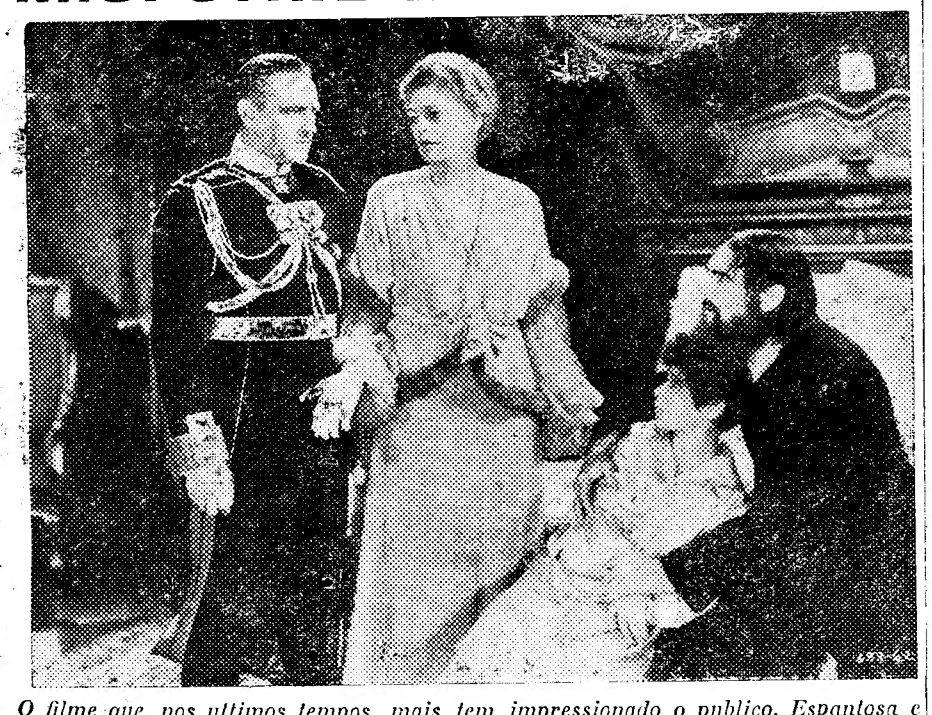
A SEMANA CINEMATOGRAFICA DE LISBOA

Cantico dos canticos



A carne maravilhosa de Marlene Dietrich modelou, com sensivel beleza, num extase veemente de amor, este belo filme de Marmoulian, que é um dos exitos da temporada cinematografica

RASPUTINE E A IMPERATRIZ



O filme que, nos ultimos tempos, mais tem impressionado o publico. Espantosa e emocionante reconstituição historica, dum assunto contemporaneo, feito com grandeza notavel

Quatro azes

incompreendidos no nosso país: Os Marx

«A Agulha em Palheiro» é a unica fita dos Marx que se exibiu em Portugal. Não agradou. A imaginação desenfreada dos quatro notaveis comicos foi inacessivel ao publico de Lisboa que odeia todas as inovações.

Para que se veja o atrazo do publico transcrevem-se alguns periodos duma das muitas criticas francesas a proposito do seu ultimo filme, cujo titulo pode ser em português «Agulha em Palheiro»:

«O filme que dura uma hora de projecção empolga impetuosamente o publico, sem o cansar com desvios ou cenas insistentes, até a apoteose final: uma guerra de delirio e de pandega, nem satirica, nem paradistica, ou, talvez as duas coisas ao mesmo tempo, mas do genero particular dos Marx, que confundem todas as regras do cinema, traindo-se uns aos aos outros, ora escondendo-se, ora aparecendo, das mais extravagantes maneiras e não menos inverosimeis atitudes. Ha tiros. Por vezes, o fogo atinge uma respeitavel senhora que, no entender dum dos Marx canta muito bem ou muito mal. O filme não nos deixa respirar um momento».

«E' como um bom desenho animado acabando sem nos cansar. E'- absolutamente impossivel penetrar o segredo dos impulsos impreviziveis dos Marx. Todos os «marxistas devem vêr «Agulha em Palheiro!»

Uma grande actriz

Sob este titulo que pode parecer suspeito, mas não é, escrevemos com emoção o nome de Helen Hayes.

Lisboa não a viu no «Adeus ás armas!», por um acto de injustiça. Helen Hays é a herdeira dessas musas de tragedia que se chamam Lilian Gish e Corinne Griffitti que no «mudo» foram sublimes. Helen Hayes essa flôr de divina beleza, entrou agora no convento... A sua vocação encontrou a inspiração da sua arte. Os homens de Hollywood deram-lhe o papel exacto da sua sensibilidade, personificando-a numa figura estupenda de emoção—«A Irmã Branca». E' um filme de sonho, historia duma grande alma sacrificada por amor, que renuncia a vida para entrar num convento. A palavra, e a musica deram-lhe acentos da imortalidade. Tudo na obra é branco, transparente, de elevado misticismo, com cenas admiraveis da vida religiosa, humanas, patéticas, emocionantes, tratadas com grande delicadeza, numa atmosfera de supremas claridades.

"O homem invisivel"

Acaba de ser apresentado em Paris, com um exito duplamente popular e cientifico, *O Homem Invizivel*, a famosa criação do romancista Wells. Trata-se dum filme que é dada afantasmagoria do tema, um prodigio de tecnica. Só o cinema com os seus recursos podia transformar em realidade, em materia, um asunto que pela sua propria natureza parecia condenado a morrer nas paginas de um livro. Com que meios foi posivel criar essa ilusão e qual o trabalho dos operadores e dos engenheiros de laboratorio para realizar tão magistral *truquage?*

O filme é construido com maravilhosa inteligencia. Toca os dois polos, o extremo horror e a farsa mais desabusada. Conhecem a historia; um homem que, graças a uma droga estranha consegue tornar-se invizivel, praticando depois crimes monstruosos. O grande critico francês Jean Fayard afirma que esta terrivel aventura empolga desde a primeira cêna, sendo um espectaculo que domina o publico, pela sua virtuosidade material, atingindo a mais pura poesia dramatica.

"Esquimó"

Outro grande exito cinematografico de Paris: «Esquimó». Trata-se duma autentica reportagem das regiões glaciais do polo norte, onde vivem em tribus essa extraordinaria falange humana, cujos costumes, a moral, as relações sentimentais, têm um caracter diferente da zona civilizada, Van Dyke, o famoso realizador das «Sombras Brancas», não fez um banal documentario romanceado. Hibernou longos meses nas regiões polares. Estudou, conviveu com os esquimós, não com a curiosidade cruel e indiferente dum explorador, mas com a simpatia e a sensabilidade dum verdadeiro poeta.

O «caso» de «Esquimó» é, até certo ponto, um libelo contra a civilização dos homens brancos, que não compreendem a doçura idilica, das raças geograficamente distintas. A obra caracteriza-se por ser totalmente, interpretada por esquimós, abordando um conflito duma dolorosa humanidade, inspirado por eles proprios. Com este filme, de grande ambiente, nós vemos e aprendemos multa coisa.

Mala, o heroi tem a grandeza dum Deus.

Marlene Nua

Desta vez é que o publico ficou sabendo como é a Madame. Até agora, só lhe tinhamos visto retalhos da epiderme. O clarão branco dos espaduas, com que ela fazia efeitos fascinantis e as pernas maravilhosas de galbo unico—as pernas de Marlene, sempre obrigatorias, quando o filme ameaçava a ser uma maçada e era preciso conquistar o espectador por procisos tão sugestivos como eficientes. Pois a estatua de carne surgiu em toda a sua radioza e palpitante nudez no *Cantico dos Canticos*, onde serve de modêlo a um inspirado escultor, que posivelmente enlouqueceu após o trabalhos de filmagem—o caso não é para menos! E agora a Marlene Nua, como a Verdade, do Eça, super-verdade de beleza, todos os dias nos tenta, nos anuncios dos jornais, com uma eloquencia que dispensa, em absoluto, qualquer sonorização.. Nada de adjectivos, nem de pontos de exclamação. Apenas a Marlene despida, e é tudo!

A politica holandesa afecta

os interesses da America latina

AMESTERDAM, março—A nova politica comercial da Holanda tem causado alguma inquietação os exportadores argentinos e brasileiros. Até agora a Argentina era o maior fornecedor de milho para a Holanda, mas ultimamente, adquiriu esta cinco mil toneladas de milho, proveniente das Indias Orientais Holandesas em troca de preferencia de tecidos de fabrico holandês.

Nota-se, igualmente uma tendencia para subir os direitos alfandegarios ao café brasileiro, a favor do café e do chá das Indias Orientais Holandesas. A Holanda considera, que importa excessivamente da America do Sul especialmente se se tem em conta, que este continente adquire reduzida quantidade de produtos holandeses. O balanço comercial entre a America do Sul e a Holanda é desfavoravel a esta ultima. Enquanto por exemplo, ocupa o terceiro lugar como compradora á Argentina, a Holanda fica em décimo lugar em relação á Argentina. Outro tanto sucede com o balanço comercial com o Brasil

Enquanto a Holanda tem que melhorar estes balanços desfavoraveis, procura resolver tambem outros problemas de ordem interior. Os produtores holandeses de açucar e os de açucar de cana das Indias Orientais Holandesas estão em franca rivalidade. Os primeiros admitem que não podem competir com os segundos em mercado aberto igualmente para os dois, mas é necessario proteger a industria nacional, para evitar um novo desemprego. Por outro lado, os produtores das Indias Orientais Holandesas, afirmam, que podem abastecer com grande vantagem o mercado holandês, mas para isso é necessario, que desapareçam os impostos actuais, que consideram quasi proibitivos.—(United Press)

Os progressos da aviação

Velocidades de 200 milhas á hora?

NOVA YORK, fevereiro.—O progresso constante da aviação torna faceis os prognosticos. Indica-se, que para o ano de 1935 a aviação conseguirá atingir velocidades superiores a duzentas milhas á hora. Das três linhas transcontinentais mais importantes só a America Airways introduzirá modificações durante o ano corrente. Esta companhia conseguirá com Curtiss Condors elevar a velocidade de 135 milhas por hora a 145. Este aumento de dez milhas deve-se á nova helice Curtiss. A United Airlines continua fazendo experiencias para melhorar os seus motores mas não será facil alcançar velocidades superiores a cento e sessenta milhas. A Transcontinental-Western Air Line facilitará o maior avanço destes ultimos anos quando na proxima primavera puzer ao serviço os aviões Douglas de motores duplos com os quais se aumenta a segurança em cem por cento. A velocidade que poderão atingir estes aparelhos será superior a três milhas por minuto. Os fabricantes de aviões particulares, tanto Stinson como Maco, não prometem grandes inovações quanto a velocidade e segurança. As maiores inovações durante o ano de 1934 serão apresentadas em novos motores e helices. O ultimo modelo de Wright Ciclone, o motor mais potente do mundo, dominará na aviação futura. Este magnifico aparelho pode desenvolver uma velocidade correspondente a uma força de 715 cavalos. Sem duvida que, findo o ano, os construtores de motores tanto Wright como Pratt e Whitney lançarão no mercado um novo motor de catorze cilindros capaz de desenvolver uma força de 740 cavalos. Todas estas inovações permitem prognosticar, pois, sem risco de grandes êrros, que embora no ano corrente, não se produzam alterações de importancia, para compensar, o proximo ano será excepcional e conseguir-se-á atingir velocidades superiores a duzentas milhas por hora. —(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CRONICA

VINGANÇA

Já havia judeus em Portugal, nos principios da monarquia.

Foi tal o valimento por eles alcançado nas côrtes dos reis que D. Sancho II, por exemplo, foi repreendido pelo Papa Gregorio IX e admoestado pelos bispos de Astorga e Lugo.

Por sua vez, D. Diniz chegou a ter conhecimento de que em Roma surgira contra si uma queixa de eclesiasticos.

Todavia, a par dessa protecção que os deixava adquirir e manter bens, contra o que lhes sucedia em Castela, apareceram varias medidas que os prejudicaram.

D. Pedro I, procurando regular a forma de trocas e vendas de propriedades entre cristãos e judeus, estabeleceu que as fizessem por escritura jurando os segundos, sobre a *Toura*, que era o *Pentateuco* ou o scinco livros de Moysés, que nessas operações não havia engano ou onzena, conforme se vê em forais de Beja.

No reinado de D. João I foram obrigados a mencionar, por escrito, em dia de S. Martinho, todos os seus bens, sob pena de os perderem, caso omitissem alguns.

D. Duarte proibiu a mouros e judeus que tentassem sequer ocupar os cargos de oficial de el-rei, da rainha ou dos infantes, e os de titulares e prelados.

D. Diniz consentiu que os judeus andassem publicamente sem qualquer indicativo que os distinguisse dos cristãos, sinal exigido pelos canones, mas D. João I aplicou-lhes uma divisa.

Era uma estrela vermelha de seis pontas que deviam usar sobre o peito e nas roupas exteriores, de agasalho, para que toda a gente a visse.

Repetiu, desse modo, o desejo manifestado por D. Afonso IV que tambem lhes aumentou os tributos, por capitação.

Os judeus gosaram algumas vezes os beneficios consignados na bula de Clemente VI e, assim, não eram obrigados ao baptismo, contavam com o respeito popular pelas suas sinagogas e pelos cemiterios e ninguem podia proceder contra eles nos sabados ou em outros dias que guardassem religiosamente.

Era punido com o pagamento de sessenta soldos quem os insultasse de *tornadiços* ou *arrenegados*.

Outras vezes, porém, eram condenados á morte se, convertidos, regressavam ao judaismo, preferiam ficar a ferros de el-rei D. João II para não serem mais roubados nem torturados e recebiam de D. Manuel I a afrontosa perseguição que os fez evocar as amarguras sofridas, na Inglaterra de 1157, quando se distinguiam pela gorra amarela.

Constantes sofredores, em revolta latente, não viram com bons olhos o restabelecimento do sinal por D. Afonfo IV em cujo reinado houve diversos azares.

Todos os casamentos regios contratados, então, entre Portugal e Espanha originaram perturbações de varia especie no espirito português.

Nasceu, assim, a frase popular: — «de Espanha nem bom vento nem bom casamento!».

Segundo resa a tradição, os judeus resolveram aproveitar, em seu desforço, as más vontades que nessa época surgiram contra o rei, orientando-as para determinado fim.

Vingando-se da estrela que ele os obrigara a trazer, lembraram ao povo que o rei era filho de D. Diniz e que a mãi deste fôra D. Beatriz, bastarda de D. Afonso X, de Castela.

Vivera maritalmente com D. Afonso III, embora D. Matilde, condessa de Borgonha, fôsse ainda a mulher legitima de tal rei.

Essa ligação amorosa conseguiu preparar o ambiente que levou o Arcebispo de Braga a interditar todo o reino e o Papa Alexandre IV a decretar a interdição que se manteve doze anos consecutivos sobre o monarca, em prejuizo espiritual e manifesto dos respectivos vassalos.

Chamavam a D. Beatriz «a rainha rabuda», raivosos pela agitação que desencadeara, e D .Sebastião quis, mais tarde, verificar se a lenda tinha algum fundo de verdade, quando visitou os tumulos de Alcobaça.

Por isso, visando directamente D. Afonso IV, o neto daquela rainha, e aproveitando os folguedos carnavalescos, ensinaram os garotos das ruas a pregar um rabo de papel em quem passava.

Enquanto uns gritavam, intencionalmente: —«larga o rabo que não é teu!» — outros acrescentavam, trocistas:—«que é do filho de um judeu!...».

A alusão a D. Diniz e, portanto, ao rei seu filho, era assim flagrante.

E foi deste modo que surgiu um dos aspectos mais correntes e ruidosos do Carnaval antigo.

MARIO MONTEIRO
Advogado

«Rugby» internacional

o 1.º Portugal-Espanha

A selecção de Lisboa, que no proximo sabado encontrará a «équipe» de Madrid, em «rugby», deve ter, possivelmente, a seguinte constituição: defesa, José Manuel; três quartos, Licinio, Figueiredo, Morgado e Buisson; medios de abertura, Branco; de formação, Hermes; avançados, de terceira linha, Xavier, Ildo e Garcia; segunda linha, Albergaria e Teixeira; de primeira linha, Gonçalves, Holbeche ou Rodrigo e Duarte Silva.

O I Lisboa-Madrid realiza-se como se sabe, no Campo das Amoreiras, pelas 17 horas.

Assistem o sr. presidente da Republica, o sr. embaixador de Espanha, o sr. governador civil de Lisboa, etc.

Os bilhetes para o 1.º «rugby» Portugal-Espanha, a realizar no proximo sabado, estão hoje á venda no Gimnasio Club a partir das 21 horas.

O «quinze» madrileno é formado por Paredes, Gusman, Sabras, Resines, San Miguel, Simon, Marin, Fallala, Bonilla, Espanol, Blanco, Ferreras, Audivert, Jesus e Delcaz.

Estes jogadores devem chegar hoje a Lisboa.

Assistencia infantil

A Comisão de Beneficencia e Dispensario para Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel—Lactario, no intuito de tornar mais conhecida a sua obra e a das instituições suas congeneres, chamando para elas mais interese e maior carinho da população, vai promover uma série de trabalhos de propaganda que se iniciarão no proximo dia 22, ás 21 horas, com uma conferencia do ilustre medico e jornalista sr. dr. José Pontes, na Sociedade de Geografia.

BASILICA DA ESTRELA

«A Paixão segundo S. Mateus», de Seb. Bach dirigida pelo dr. Ivo Cruz

No dia 7 de abril, pelas 15 horas, realiza-se, na Basilica da Estrela, uma notavel festa de Arte e Caridade, com a audição da sublime obra de Seb. Bach *A Paixão segundo S. Mateus*, considerada uma das mais celebres produções do grande Mestre.

A comissão organizadora desta festa, cujo produto reverte a favor das obras de beneficencia da freguesia da Lapa, compõe-se das seguintes senhoras:

Condessa de Monte Real, condessa da Folgosa, Angelica Plantier, Amelia de Oliveira Gomes, Ana de Perestrelo Soares Branco, Eliza Baptista de Sousa Pedroso, Luiza de Andrade dos Santos, Joana de Tavora Folque de Souto, Maria Borges de Sousa, Maria Joana de Albuquerque Schmith e Maria de Lancastre Wan Zeller.

Os bilhetes para este concerto de musica sacra, em que se ouvirão solistas ilustres, coros e orquestra debaixo da direcção do maestro dr. Ivo Cruz, encontram-se desde já á venda nas casas de musicas—Sassetti, Valentim de Carvalho e Heliodoro de Oliveira.

ESGRIMA

Torneio das Escolas Secundarias

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e fazendo parte do seu calendario oficial de provas, disputa-se amanhã, na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima, ás 17 horas prefixas, o «Torneio das Escolas Secundarias».

A prova disputa-se ao florete, sob os regulamentos oficiais da F. P. E.

A Musica

Moiseiwitsch, no TIVOLI

A tarde de amanhã no Tivoli vai ser de rara elegancia pois realiza-se o unico recital do celebre pianista russo Benno Moiseiwitsch.

BENNO MOISEIWITSCH

Damos hoje na integra o programa desta bela tarde de pura arte que se compõe das seguintes obras: Beethoven, «Clair de lune e Apassionata», Schumann, «O grande Carnaval; Chopin, «Balada», «Nocturno», «4 Preludios», «Mazurka»; Liszt «Rêve d'amour e 2.ª Rapsodia hungara».

Recital de cravo

E' hoje, pelas 21 e 30 que o cravista Macario Santiago Kastner realiza o seu recital no salão do Conservatorio Nacional. O programa que despertou o mais vivo interesse nos meis musicais, contem belos trechos da antiga escola portuguesa, inglesa, holandesa, catalã e uma parte dedicada a Bach.

Bilhetes encontram-se á venda nas casas de musica.

PUBLICAÇÕES

«Sinopse Juridica»

Saiu agora o primeiro fasciculo da «Sinopse Juridica», livro de consulta indispensavel a todos os cultores do direito, mesmo aos mais sabedores e experimentados.

Trata-se de um verdadeiro guia ao alcance de todos, em que se consignam em relação a cada assunto, distribuido por ordem alfabetica, e sob a forma de sintese, já os varios preceitos de lei aplicaveis, já as controversias suscitadas, já as diversas opiniões doutrinarias e jurisprudenciais.

Esta obra de grande utilidade deve-se ao sr. dr. João Eloy A. Nunes Cardoso, que a promoveu com a colaboração valiosa dos srs. drs. Fernando Eloy, Humberto Pelagio, Raul Antonio Bessone de Abreu, Jeronimo Couto Rosado e João Couto Rosado.

Para os nossos pobres

Para acudir á situação desesperada de sete pessoas, conforme o apêlo que ha dias publicámos, recebemos mais os seguintes donativos: de um anonimo, 100$00; de outro anonimo, 50$00; de «alguns anonimos», 75$00.

Para «Um pai aflito» a cuja situação de miseria nos temos referido tambem, recebemos de um anonimo, 30$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Para uma senhora viuva que se encontra numa situação angustiosa e a favor de quem fizemos um apelo, recebemos de um anónimo a quantia de 30 escudos.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

No dia 31 realiza-se, no salão de festas de «O Seculo», um baile promovido pelos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, com o fim de obter fundos para a compra de material de socorro.

Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 23377 e N. 7798.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na séde da Sociedade de Estudos Pedagogicos, a segunda conferencia acêrca de «A psicologia individual do dr. Adler», por madame Migueis.

TEMAS DE INVESTIGAÇAO HISTORICA

BARTOLOMEU DE GUSMÃO, PRECURSOR DA MODERNA AVIAÇÃO

construiu o seu aparelho em abril de 1709

Tem o nosso país abundancia de grandes feitos, nos campos do heroismo, da ciencia, da sabedoria e da abnegação, para se bastar a si e satisfazer ainda os apetites gulosos dos estranhos.

No tocante a navegações, descobertas ultramarinas e colonização, tal abundancia chegou para todos, e alguma coisa ainda nos deixou para constituir o grande Imperio Colonial Português, causador da inveja das nações mais adiantadas do mundo, desdenhosas dos nossos metodos cientificos de colonização, que, cuja capacidade para tal nos negam, apesar de eles serem os mais perfeitos e humanitarios.

Dos grandes homens que Portugal deu á ciencia e á civilização, tambem alguns pretendem usurpar a memoria dos seus empreendimentos.

Sem nos alongarmos demasiadamente em considerações, vem êste arrazoado a proposito da invenção dum engenhoso maquinismo que podendo voar transportasse em alguns minutos, pessoas, objectos, mantimentos, material de guerra e entrasse dentro duma cidade ou praça fortificada, cercada pelo inimigo em socorro dos seus habitantes sitiados.

Ora, o inventor dêste curioso engenho que consistia num «passarolo», destinado a sulcar o espaço com determinada carga, foi um jovem português estudante da Faculdade de Canones da Universidade de oimbra, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, na primeira década do seculo XVIII.

A' volta de tão arrojada tentativa (para aquele tempo) do «engenheiro volante», como pitorescamente o designa José Soares da Silva numas memorias escritas em que a sua pena mordaz nos deixou pedaços da critica da vida e costumes da epoca, tem havido acêsa discussão entre nacionais e estrangeiros, ajoelhado nas dobrae da Peninsula em constante oração contemplativa do oceano que ternamente lhe beija os pés mais uma das suas glorias.

Ha bastante tempo que tinhamos noticia dumas referencias á celebre «passarola» da invenção do irmão do secretario de Estado de D. João V, Alexandre de Gusmão, existentes na Biblioteca Nacional quando procediamos á organização dum artigo publicado na revista «Feira da Ladra», acêrca dêste ministro, tencionando um dia ordenar um pequeno artigo sobre tão curioso assunto.

* * *

Os artigos publicados pelos ilustres aviadores srs. almirante Gago Coutinho e major Pinheiro Correia, no «Diario de Lisboa», jornal que tão galhardamente se conserva na vanguarda de todas as discussões historicas ou cientificas para defesa do bom nome de Portugal e do seu patrimonio, levaram-nos a ordenar estas despretenciosas linhas e oferecer aos estudiosos dêste assunto algumas achegas sôbre a construção do celebre engenho precursor da moderna aviação.

O padre Bartolomeu de Gusmão encontrava-se em 1709 entre nós, de volta da America portuguesa, e pelas noticias de Soares da Silva, temos a impressão de que já uns anos antes se preocupava com a construção dum engenho de sua invenção, para o que, naquela data, sob a protecção do marquês de Fontes, havia pedido privilegio de patente a D. João V, petição que «havia já feito tiro (expressão burocratica do tempo) pela Chancelaria.

Os locais escolhidos pelo curioso engenheiro para fazer as primeiras experiencias da sua maquina voadora foram as quintas do duque de Aveiro, a S. Sebastião da Pedreira, e depois, por lhe oferecer melhores condições, a do Real Palacio do Calvario a Alcantara extra-muros de Lisboa.

As referencias a que aludimos são as que se seguem, com as abreviaturas desenvolvidas, conservando-se-lhe, todavia, a sua primitiva ortografia e redacção como se lêem nas referidas memorias de Soares da Silva, relativas aos dias 21 e 31 de abril e 15 de maio de 1709.

Dizem elas:

«Temos tambem de nouo o tornar a esta terra aquelle celebre estudante americano, que aqui esteue os annos atraz, prometendo o desempenho daquellas raras, e famozas concluzões que offerecia e agora vem já com ordens da camara do Brazil, e tornou a pouzar em caza do Marquez de Fontes, de donde fez agora a Elrrey huma petição tam naua como inesperado o arbitrio que nella insinua e uem a ser: que nauios e tudo o mais sensiuel, e insensiuel, que de sua natureza não he uolatil, para se entroduzirem socorros nas praças, sem os poderem impedir os inemigos, e outras couzas semelhantes determinando a qualquer pessoa poder uoar cada dia duzentas legoas: he valente andar, que he o de que me espanto que de voar muito e na nossa terra não poderia tello, pois cada dia se uerá nella semelhantes monstruosidades ainda uem a bom tempo o arbitrio em anno tam caro para as gentes e para as bestas, que puderão escuzar-se muitas carruagens, mas tirarão o ganho aos recoueiros, e as goteiras, e frestas não estarão seguras».

«Pede a ElRey por este arbitrio, que so elle e a sua familia poderão uzar de habilitar as gentes para o tal ministerio, (eu não hei de ser o primeiro nem tão pouco o segundo por onde se começa a pratica, e o exercicio dos tais bem azados) e não sei sequer tambem adiantados alguns dinheiros para as dispozições e fabricas de tal segredo, que se assim for cuido ficará nelle, e tereis magoa de não uer Icaros, e Dedalos no meu tempo, já que tenho lido, ou sonhado, que os houue no tempo da Maria Castanha, e que só deuia de uer, quem assistisse ás exequias e Resureições da Feniz, que tambem aqui pertençe porque tambem uoa».

«Com effeito se mandou uer a tal petiçam no Desembargo do Paço (que entendem disto como de lagar de azeite e taluez menos) e ouui consultarão muito a fauor do Supplicante, e eu ja tomara uer o effeito deste effeito: porque por fim de contas lhe passou ElRey Alvará para poder dar ordem ás fabricas do tal engenho, em que elle fica muito ocupado e dando na uerdade ás azas, porque quer com toda a breuidade, mostrar a sua habilidade e ouço que hade sair do castello que he lugar alto, para que antes de chegar á terra quebre no ar as pernas, se ja não he que tem quem lhas sustente por arte não divina, e sendo assim pertençe mais que ao Desembargo do Paço ao Santo Officio, que quanto á geometria não sei quem lhe saiba os preceytos, saluo por quem tiver achado a pedra filozofal; emfim o que he certo que hade ser muita gente a uer, e que agora emquanto se falla nisto, se uay esquecendo, da fome que já se uai sentindo».

«O engenheiro uolante ja não gasta papeis, senão arames na fabrica do seu inuento dizem ter gasto muito, e ja passou pela chancelaria o seu Alvará, em que ElRey lhe concede o priuilegio de que só elle possa quebrar as pernas ou os narizes, como lhe fizer mais geito, eos mais o não possão fazer sob pena de morte; eu cuidaua, e ainda cuido, que sem que ElRey o dissesse, encorrerião nella, e tambem que o tal Padre o poderia fazer, sem que ElRey lho mandasse».

«Por minha curiosidade estiue uendo a especulativa deste mesmo inuento em Carne, no — Ente Dilucidade — que no fim do liuro o traz em termos proprios, com a mesma fabrica da Nao que este agora quer fazer, e com ser este liuro so de mostrar praticaueis muitos segredos da natureza, neste de uoar hum homem sem embargo de hauer A. A. que o julguem possivel; diz este Autor que o tem por impraticáueis, e perigozissimo, e que não ha nem houue quem quizesse experimentala: o mesmo creyo que uirá a ser este moço se ja não he que nacesse em Horôscopo de quebrar a cabeça. Elle embim vay con suteina adelante e ElRey lhe mandou dar as chaues da quinta do Duque de Aueiro a S. Sebastiam da Pedreira, para nella hauer de dispor o tal engenho, que so em arames ouço ter gasto 200 mil, tornaria en saber quem lhe fez merce delles, que o Marquês de Fontes, e o sogro Excellentissimo ainda que lha fazem de o apoyar, duuido que lhe queirão fazer para o contribuir».

«O voador não quiz a quinta do Duque de Aueiro e foi para a del Rey em Alcantara, que diz he mais acomodada por a fabrica do seu invento».

Encontram-se as passagens que acabámos de transcrever lançadas a paginas 127, 129 e 131 do códice n.º 512 da *Secção de manuscritos do Fundo Geral* da Biblioteca Nacional de Lisboa com o titulo de *Gazeta composta em forma de Carta, com alguãs noticias desdo ano de* 1701... a qual, devido aos esforços do nosso prezado amigo sr. tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, ilustre director daquele estabelecimento, está sendo publicada, devendo muito em breve aparecer o primeiro tômo.

Não sabemos se no decorrer das memorias de Soares da Silva se encontram mais referencias ao facto. O que é certo, porém, e que apesar de havermos folheado o manuscrito em rapida leitura, nada mais se nos deparou a este respeito, o que não quere dizer, que não venha ainda a aparecer.

No entanto, aqui deixamos a noticia, sem outro comentario, a fim de aproveitar aos estudiosos, se algum prestimo lhe acharem.

JOSÉ DA CUNHA SARAIVA

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro, D. Joana da Horta Ennes, D. Celes Jardim Anjos, D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Livia da Cunha, D. Maria Alice de Almeida Abranches Felix Correia e D. Maria do Ceu da Veiga Pinto Quirino da Fonseca.

CASAMENTOS

Para o sr. Francisco Antonio Videira, filho da sr.ª D. Justina Raquel Videira e do sr. Luciano Augusto Videira, já falecido, foi pedida em casamento pelo sr. Bessone Bastos, gerente da Fabrica Portugal, a sr.ª D. Maria Adelaide Borges Leite, filha da sr.ª D. Lidia Palmira Borges Leite e do tenente da armada sr. Antonio Joaquim Leite, já falecido, realizando-se a cerimonia ainda este ano.

A CARIDADE

Tarde de Arte

E' amanhã que se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett, a anunciada tarde de arte, que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, de que fazem parte D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, condessa do Cartaxo, condessa de Castro, condessa de Murça, condessa de São Tiago, e D. Izabel de Melo de Almada e Lancastre, cujo produto se destina ao fundo de uma benemerita instituição de caridade.

No programa que foi organizado com verdadeiro criterio artistico, prestam-se gentilmente a tomar parte as sr.as D. Margarida Camboin Brandão, D. Margarida Lopes de Almeida e D. Katia de Andrade e os professores srs. René Bohet e Campos Coelho que se farão ouvir em varios numeros do seu vasto repertorio.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do teatro.

A tarde de amanhã no Nacional vai ser decerto uma tarde de arte e de elegancia.

Chá Mah-Jong

Na tarde de 22 do corrente, realiza-se nos salões nobres do Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, gentilmente cedidos pela direcção dessa aristocratica agremiação, um «chá mah-jong» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

As mesas para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff» marcam-se pelo telefone norte 450, para onde tambem se faz a requisição dos bilhetes de admissão.

NO AVIZ HOTEL

Em honra da équipe de foot-ball espanhola, que vem jogar no proximo domingo, realiza-se nessa noite no salão de mesa do Aviz Hotel, oferecido pela équipe portuguesa, um grande banquete, seguido de baile, para o que está já marcado grande numero de mesas.

A direcção do Aviz Hotel, em vista dos inumeros pedidos resolveu limitar a lotação, havendo apenas por marcar cerca de dez mesas.

Pelo grande interesse que esta festa está despertando é de prevêr que dentro de poucos dias não haverá um lugar vago.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro, neste aristocratico «cine», na noite de terça-feira.

Condessa de Du Moulin Eckart, senhora de Armentariz del Castillo, condessa de Gonçalves Pereira, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Eliza Talone Ferreira, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Deslandes e filha, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Alice Lamayer Carneiro, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Palmira Lucas Torres, D. Guiomar Ferreira Pinto Basto, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Berta Bastos Mendes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria das Dôres Barros da Costa Serra, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucindada Rosa, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Clarisse Couto, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Sousa Viegas, D. Marcela Herneaut Cayola, D. Alice de Castro Graça, D. Maria Tereza de Almeida (S. Januario), D. Izabel Lallemant, D. Eugenia Matoso da Fonseca, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza e D. Maria do Carmo Cardoso d'Orey, D. Maria Izabel da Silva, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

DOENTES

Saiu da Maternidade Bensaude, completamente bem, a sr.ª D. Lucinda Ferreira Borges S. Matos, que teve como assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura.

FERNANDE
CHAPEUS MODELOS
66, 1.º, RUA DO MUNDO
Apresenta nova exposição de modelos terça-feira 20 de Março.

CONSTANTINO
★ ★ ★ ★ ★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

LAURITA
O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.
J. WIMMER & C.º
Fumem cigarros DAVROS

NA BOA-HORA

Foi condenada
uma mulher
por ter estrangulado uma filha

No 8.º juizo criminal, foi hoje julgada Preciosa dos Santos, de 34 anos, acusada de, no dia, 5 de dezembro do ano findo ter assassinado por meio de asfixia, com as roupas da cama, a sua filha Graciosa Mendes dos Santos, de 22 meses.

A ré declarou que matara a sua filha, a quem muito estimava, em consequencia do pai dela a ter abandonado.

As testemunhas declararam que a Preciosa levava uma vida desregrada, não cuidando da filha que muitas vezes abandonava em casa.

O sr. dr. Sousa Costa, delegado do ministerio Publico, fez uma acusação cerrada contra a ré.

O sr. dr. Bessone de Abreu, advogado oficioso, pretendeu deminuir a responsabilidade da sua constituinte, alegando, em sua defesa, o meio miseravel em que vivia, a falta de educação, o abandono do pai da filha, e a confissão do segundo amante em não querer aceitar na sua companhia, uma criança que lhe não pertencia.

O Tribunal recolheu ás 15 e 30 para deliberar.

A ré foi condenada em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20 anos de degredo e 800 escudos de imposto de justiça.

—Na mesma audiencia foi julgado, á revelia, o comerciante José Mendes Delgado, o «Jose Roque» acusado, em meados de 1931, de ter instigado o empregado comercial Belarmino Pais a furtar tubos de ferro avaliados em 22 mil escudos, na firma Benjamim Castelo.

O reu, por intermedio do seu advogado, o dr. Bessone de Abreu, negou a acusação.

O sr. dr. Sousa Costa, delegado do ministerio Publico pediu o cumprimento da lei.

O Tribunal recolheu depois para deliberar.

O reu foi condenado em 6 meses de prisão correcional, substituidos por multa, a 10 escudos por dia.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

O monumento ao Marquês de Pombal

A Associação Academica da Escola de Belas Artes aprovou, ontem, por aclamação, em assembleia extraordinaria, uma proposta acêrca do monumento ao Marquês de Pombal, na qual se expõem varios pontos criticos e se agradece á Imprensa o interesse que ela tem tomado pelo assunto.

Governador civil de Bragança

Encontra-se em Lisboa, onde veio ocupar-se junto do governo dos interesses do seu distrito, o sr. governador civil de Bragança, capitão Salvador Teixeira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Roubo por chave falsa

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia do sr. Gaspar Gomes Candido, na rua da Mouraria, onde furtaram uma grafonola e roupas. A Policia vai vêr se descobre os gatunos.

Doença subita

Elvira Fonseca, de 60 anos, adoeceu num dos calabouços do Governo Civil e foi conduzida ao Hospital de S. Jose, onde se conserva sob prisão.

A segunda lição
do prof. Henrique de Vilhena
no Instituto de Altos Estudos

O sr. dr. Henrique de Vilhena realizou hoje, nos Altos Estudos da Academia das Ciencias, a sua ultima conferencia sobre «A expressão corporal das emoções nos Cancioneiros da Vaticana».

Toda a lição do ilustre professor de Medicina foi um elogio caloroso e documentado á nossa poesia medieval, cujas qualidades proprias soube pôr em relevo com grande cópia de argumentos e de citações.

Cantigas de amor, de amigo e de escarnho todas elas revelam a originalidade poderosa dum povo que se preparava já para os grandes cometimentos que haviam de consagrar a sua historia. Para o seu estudo não fês o conferente entre elas qualquer separação, como a não fês entre os trovadores glorificados pela sua tradicional inspiração.

Os portugueses que têm, justificadamente, o orgulho dos «Lusiadas», devem tambem sentir-se orgulhosos da sua poesia primitiva, simbolo da propria formação da nacionalidade, pela lingua, pela literatura e pelo apuramento do sentimento e da dicção.

Os Cancioneiros, asim apreciados, constituem um monumento unico, traduzindo um esforço de codificação verdadeiramente admiravel.

Tem-se falado muito, tem-se falado mesmo exageradamente a respeito da influencia e até da imitação da poesia provençal.

E' um velho sestro invejoso de procurar e descobrir inferioridades antes de serem postas em relevo as qualidades.

Não era possivel acumular uma tal riquesa de emoção e de vida sentida, como as que existem nos Cancioneiros, sem que os proprios sentimentos e emoções dos autores estivessem latejando, palpitantes, nos seus escritos.

Antes de encerrarmos a nossa literatura nos quadros rigidos de influencias estrangeiras, como pretendem tantos livros de critica e historia literaria, devemos procurar, em cada periodo de actividade intelectual, o que é verdadeiramente nosso, o que é proprio das nossas tendencias e peculiar ao nosso temperamento.

Não se tem feito assim; e, particularmente, em relação aos Cancioneiros galécio portugueses tem-se procurado afastar as coisas do nosso espirito e não será de extranhar que os portugueses lucidos olhem com espanto essas molduras estrangeiras onde foram metidos os trabalhos de autores lusitanos.

Mesmo quando existam razões de ordem geral a condicionar a evolução literaria duma patria ou duma época, não devem deixar de considerar-se as razões particulares ou nacionais que determinam essa evolução e a explicam.

EXERCITO E MARINHA

O aviso «Republica» começou a receber as grandes reparações de que necessitava.

— Foi nomeado comandante do torpedeiro «Sado» o 1.º tenente Celestino Ramos.

Sobe hoje á cena
«Mademoiselle»
em festa de Robles Monteiro

ROBLES MONTEIRO

A peça que sobe esta noite á cena no teatro Nacional, em festa artistica do distinto actor Robles Monteiro, pode considerar-se uma verdadeira obra-prima do moderno teatro francês. Jacques Deval escreveu «Mademoiselle» depois duma série de exitos que lhe conquistaram um dos primeiros lugares entre os escritores da sua geração.

Nesta peça, revela-se em tudo a experiencia teatral do autor. Um dialogo vivo, ironico, espiritual, uma tecnica perfeita e uma observação justa, embora a anecdota não se possa generalizar...

Jacques Deval apresenta-nos um caso e deixa-nos o encargo de o apreciarmos, de lhe tirarmos a lição de moral que contém. O tema é tratado com uma indulgencia sorridente e a heroina da peça reveste-se duma emoção comunicativa. Um sentimento forte apodera-se dela e impõe-se como uma fatalidade, exterioriza-se por uma forma ingrata, mas sempre com interesse, com sentido teatral e com vigor dramatico. Pequenas anotações psicologicas, duma profunda verdade, esmaltam o dialogo; uma certa angustia perpassa em algumas situações...

O primeiro acto pode acusar uma tendencia superficial, mas a breve trecho o publico dá conta de que está em face duma peça de grande classe.

Uma familia tipica, dominada pelo egoismo e pela frivolidade: os pais não pensam senão neles, mas sabem mascarar muito bem o interese pelos filhos, que são mais sinceros, que não têm o pudor de tomar essa precaução...

Os Galvoisier, afirmou um critico parisiense, não constituem uma excepção; representam uma boa parte da burguesia actual; não são cinicos, são inconscientes.

«Mademoiselle» é rica de interesse teatral: contém uma intriga melodramatica, um quadro de costumes e um estudo de caracteres. Por tudo isto, deve interessar profundamente o nosso publico, que ha muito tempo não via em palcos portugueses uma peça tão graciosa e ao mesmo tempo tão profundamente humana.

Foi preso o "Valadas"

Quando do crime da rua dos Douradores, chegou a aventar-se que um dos assassinos do negociante de joias Alberto Brandão fôsse Miguel José da Silva «O Valadas». Este individuo, sabendo que a Policia o procurava nessa ocasião, escreveu uma carta ao sr. dr. Alves Monteiro, dando-lhe conta dos passos que havia dado nessa ocasião e as pessoas com quem andou, e dizendo que só se não apresentava á Policia por ter 15 prisões por furto e recear ir novamente para a cadeia de Monsanto como cadastrado. Acrescentava desejar regenerar-se e viver do produto do seu trabalho honrado.

Ontem «O Valadas», que reside na Costa do Castelo, 60, 1.º, como tem o vicio de roubar, não se conteve que não se munisse duma chave falsa e entrasse na residencia do sr. Gulherme Ferreira Gandara, na rua dos Remedios, 14, 3.º, dali furtando roupas e varios objectos de ouro.

Surpreendido pelo dono da casa, foi preso e enviado para o Torel, onde recolheu, incomunicavel, a um dos calabouços.

Foi preso um gatuno internacional
que viajava com passaporte falso

Foi ha dias preso dentro dos Armazens Grandela, quando saia com uma peça de seda, furtada, um individuo que disse chamar-se Gerardo Lago e ser natural do Uruguay, como demonstrou com o passaporte de que era portador. O agente Mato, depois dum exame minucioso, que fez ao referido passaporte, verificou que este era falso. Interrogado o preso sobre este caso, declarou que o seu nome verdadeiro era Jacinto Fernandez e que o passaporte era dum seu sobrinho.

O preso vai ser entregue á Policia Internacional, para esta lhe dar o devido destino.

Colhido por um comboio

Quando hoje téntava atravessar a linha ferrea em Pinhal Novo, foi colhido por um comboio José Ramos, de 17 anos, auxiliar da C. P., residente em Carvalhinha, Moita, que sofreu o esmagamento de uma das pernas.

Conduzido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José. O seu estado é grave.

DE LUTO
D. Izabel Maria Pancada Silveira

Faleceu hoje a senhora D. Isabel Maria Pancada Silveira, mãi dos srs. Jorge e Manuel Pancada da Silveira, cujo funeral se realiza, amanhã, para o cemiterio da Ajuda.

Enviados é Boa-Hora

Foram enviados ao tribunal da Boa Hora Alberto Gomes Godinho e Francisco Silva Figueiredo, que eram acusados de ter falsificado cheques na importancia de 60 contos, lesando a firma Lidres Lda.

Trucidado pelo comboio

Esta manhã, quando uma locomotiva atrelada a dois vagons, andava em manobras na estação de Braço de Prata, colheu o empreiteiro Joaquim Alves, causando-lhe morte instantanea.

Gimnasio TELEFONE 2 4363
HOJE—2 sessões—A's 20,45—22,45
GRANDE EXITO DA PEÇA
Chalet das Aflições
com Gil Ferreira, Amelia Pereira, João Silva e Celia Mendes nos principais papeis

No TIVOLI: o poema do amor total
CANTICO DOS CANTICOS
com a divina MARLÈNE DIETRICH

TIVOLI N.º 218
Amanhã sabado, ás 16,30, unico recital do celebre pianista
MOISEIWITSCH
Programa: BEETHOVEN Sonatas (Clair, de lune e Apaissionata), SCHUMANN Carnaval, CHOPIN Balada, Nocturno, 4 Preludios, Mazurka, LISZT Rêve d'amour e 2ª Rapsodia
NOTA: Em virtude da lotação estar quasi esgotada só se respeitam as marcações até hoje.

Vá ver ao SÃO LUIZ
as orgias do célebre monge russo Rasputine
no filme de historia da nossa época
RASPUTINE E A IMPERATRIZ

E' extraordinario

o lustro que se obtem nos soalhos e moveis com a «Cera Brilhante» á venda em toda a parte. Dep. R. Rosa Araujo, 9. Telef. N. 6278. Recusai as latas sem a cinta de garantia

A Cidade

Dr.ª Laurinda de Alambre
Doenças uterinas. Partos
Clinica geral de Senhoras
R. Garrett, 74, 1.º—Das 15 ás 18 h.
Largo Campo Pequeno, 19, r|c das 12 1|2 ás 14 1|2 h.—Telef. N. 5423

O ULTIMO «PEDRO NUNES»

A acção do "navio-fantasma" durante a guerra

Evoca-se a sua historia brilhante a proposito do lançamento do aviso do mesmo nome

As placas de bronze que vão figurar no novo barco de guerra

E' amanhã lançado á agua, no Arsenal de Marinha, o aviso «Pedro Nunes», o quarto barco de guerra com este nome, na Armada Portuguesa.

A proposito, não deixa de ser curioso recordar a acção admiravel exercida pelo ultimo «Pedro Nunes»; um navio mercante, que circunstancias excepcionais transformaram em cruzador-auxiliar.

Diferença basilar ha assim entre o velho e o novo «Pedro Nunes»; enquanto o velho começou por navio mercante, o novo nasce já barco de guerra, moderno e apto para uma carreira militar, que o será desde o principio ao fim. Exemplo perene deixou o ultimo «Pedro Nunes» na historia da Armada; o seu sucessor não deixará de vêr nêle um estimulo e um incentivo para novos serviços á Patria e á Republica.

Vejamos, pois, em rapida resenha, a acção brilhante do ultimo «Pedro Nunes».

Ao serviço da Patria

Chamou-se primeiramente «Malange» e foi construido em Inglaterra, com destino á frota da antiga Mala Real ortuguesa, onde prestou muito bons serviços, transportando passageiros e carga, nas carreiras das colonias. Falida a Mala Real, foi o «Malange» aprezado no Havre e penhorado. Posto em praça, a 1 de agosto de 1902, foi arrematado pela antiga Empresa Nacional de Navegação, em cuja frota recomeçou a sua vida trabalhosa nas linhas de ligação com as colonias.

E assim anodu até 12 de abril de 1916, data em que foi mobilizado pelo governo, devido á Grande Guerra e encorporado na esquadra, com a categoria de cruzador-auxilar e o nome de «Pedro Nunes». Valiosamente artelhado, com regular velocidade e «bom para o mar», o «Pedro Nunes» desenvolveu então, durante o periodo da guerra, uma acção verdadeiramente notavel. Transportou contingentes de tropas para a França, comboiou outros transportes, trouxe para Lisboa repatriados, doentes e prisioneiros, sempre num vai-vem constante. Conseguindo escapar-se habilidosamente aos submarinos alemães, que por vezes lhe fizeram «espera», o «Pedro Nunes» conquistou a breve trecho o titulo de «navio-fantasma».

Foi seu ultimo comandante no periodo da conflagração europeia o distinto ofical capitão de mar e guerra, hoje da Reserva Naval, sr. Alberto Carlos Aprá, que exerceu um grande comando. Sob o comando dêste oficial percorreu o «Pedro Nunes» 27.981 milhas, das quais 8.663 na zona infestada por minas e submarinos inimigos.

Finda a guerra, o «Pedro Nunes» esteve ainda algum tempo encorporado na esquadra e mais tarde foi desarmado e vendido a uma empresa de navegação italiana, onde ainda hoje faz serviço.

Ao serviço da Republica

Prestou tambem o ultimo «Pedro Nunes» os mais relevantes serviços á Republica. Num dos intervalos das suas viagens a França, deu-se a revolução monarquica no norte e em Monsanto. Na costa norte, encorporado na Divisão Naval que defendia a Republica, o «Pedro Nunes» entrou em acção com a sua artelharia, bombardeando Caminha e a fortaleza de Viana do Castelo. Os revoltosos fugiram e as bandeiras monarquicas que flutuavam naqueles pontos foram simultaneamente arreadas.

Na noite de 22 de Janeiro de 1919, era ainda a estação de T. S. F. daquele barco que informava o governo da acção e movimentos das fôrças monarquicas em Monsanto, anunciando a sua brusca concentração naquela serra e proporcionando ao governo a facilidade de encetar desde logo o ataque, em que se destacaram igualmente centenas de marinheiros, sob o comando de Afonso de Cerqueira, hoje tambem já no quadro de reserva naval.

Alberto Aprá, oficial valoroso, era ainda então o comandante do «Pedro Nunes». Ao seu prestigio, ao seu fervor de republicano, se deve a acção brilhante daquele navio onde todos os seus oficiais e marinheiros tinham uma noção exacta do dever.

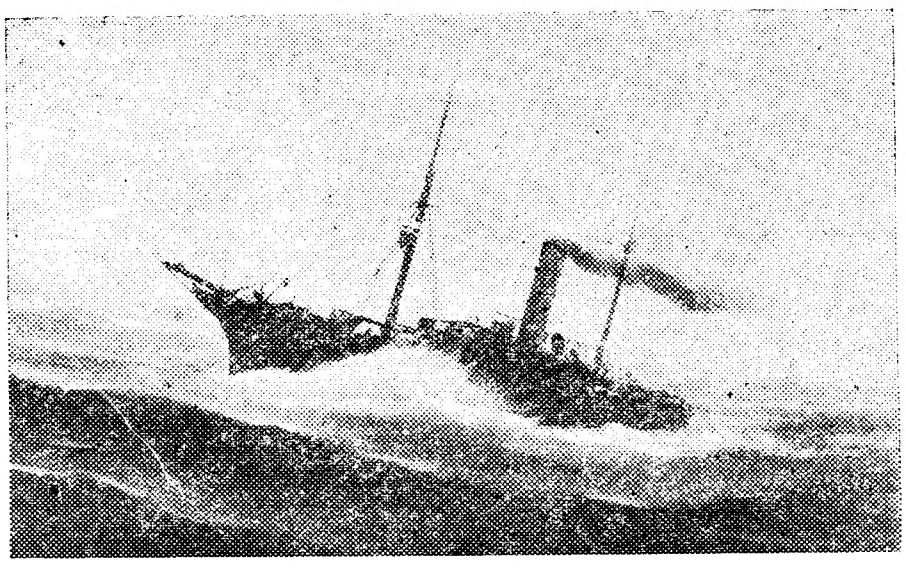
E nestas palavras fica resumida a biografia historica do ultimo «Pedro Nunes».

A cerimonia de amanhã

O lançamento do novo «Pedro Nunes» efectua-se amanhã, no Arsenal ás 16 horas em ponto, por ser essa a hora da preamar. Foram distribuidos mais de 8.000 convites, cujos portadores deverão respeitar as instruções do pessoal, para que a arrumação de tanta gente se possa fazer na melhor ordem.

Foram hoje expostas na Intendencia do Arsenal as duas artisticas placas em bronze, que figurarão no «Pedro Nunes» e que constituem duas belas obras de arte.

Tambem ali ficou hoje depositado um interessante modelo do «Pedro Nunes» na escala de 1/100, executado com grande perfeição nas oficinas do Arsenal.



O cruzador auxiliar "Pedro Nunes"

AMIGOS DO ALHEIO

UM CONGRESSO

que não se realizou

e que deu motivo a uma serie de burlas

Como ontem noticiámos, está preso, num dos calabouços do Torel, acusado de varias burlas, João de Castro, que se diz advogado e jornalista, e de quem varias pessoas se queixam, acusando-o de lhes ter apanhado dinheiro com promessas, que não cumpriu, de lhes arranjar emprego.

Interrogado pelo chefe Xavier e pelo agente Toscano, declarou que se considera doutor em Direito, não obstante ter apenas o 3.º ano daquele curso, porque uma lei do tempo de João Franco lhe permite usar tal titulo. Para provar a sua situação de jornalista, disse-se director de um quinzenario intitulado «Africa».

Contam os queixosos que o preso, depois de lhes apanhar o dinheiro mediante o qual lhes arranjaria o emprego, os mandava prestar serviços numa especie de escritorio que para esse fim instalara no largo do Intendente, 35, e a quem dava o pomposo titulo de Empresa do Movimento Nacional Pró-Colonias.

Destinava-se a empresa, segundo o preso declara, a promover em Lisboa, —em coincidencia com a Exposição Colonial Portuguesa, do Porto, dois congressos, um da raça negra, e outro dos colonos de Africa e do Oriente.

Para explicar a falta de pagamento aos empregados e o não cumprimento dos compromissos para com eles tomados, alegou o preso o facto de não lhe haverem pago no Ministerio das Colonias e na Agencia Geral das Colonias certos subsidos que lhe foram procertos subsidos que lhe foram prometidos.

A Policia averiguou já que se trata de uma invenção de João de Castro, pois ninguem lhe prometeu subsidio algum.

Foi-lhe apreendido um regulamento dactilografado de tal congresso da raça negra, documento pelo qual se verifca que os congressistas tinham que pagar por 150$00 e 300$00 as suas inscrições.

A Polica receia que o preso já tenha recebido, com o pretexto do congresso, mais quantias que avolumem o total das burlas.

Hoje apresentou-se no Torel a queixar-se tambem contra João de Castro o proprietario de uma pensão a quem ele deixou de pagar a hospedagem.

O regresso de Carlos Bleck

O distinto piloto civil Carlos Bleck, a quem, como noticiámos, a doença fez interromper a viagem aerea de regresso da India Portuguesa, depois de ter percorrido, com regularidade notavel, 12.000 quilometros de Lisboa a Pangim e desta cidade a Karachi, telegrafou hoje o seguinte:

KARACHI, 16. — Regresso no domingo, no avião das carreiras «K. L. M.»—Bleck».

Sonegação de um espolio

O sr. José Lourenço Alves Moura, residente na rua Timor, 2, 2.º, queixou-se na Policia de que uma mulher que viveu com seu irmão, recentemente falecido, se apoderou do espolio que lhe pertencia.

Da janela á rua

Maria da Gloria Maia, de 27 anos moradora na rua Barão de Sabrosa, 141, 2.º, caiu da janela á rua, recolhendo, em estado grave, á Sala de Observações do hospital de S. José.

ANGARIADORES DE SEGUROS FOGO

Com ordenado precisam-se.

Carta com referencias ao n.º 57.

Uma excursão de estudantes

da Faculdade de Direito

á Ilha da Madeira

Ás 12 horas do dia 23 deste mês, o «Carvalho Araujo», elegante barco da Insulana, deveria embandeirar em arco... se á mocidade na sua alegria esfusiante fôsse dada a justa consagração nesta época amarga e incerta.

E' que a fina flôr da rapaziada de Direito vai em excursão até á Madeira, sempre linda entre as mais lindas terras.

E agora que tanto se fala no quasi indisferentismo do continental pelas belezas da ilha sublime, este deslocamento de meia duzia de novos á Madeira pareceu-nos merecer duas linhas.

Abeirámo-nos dos *chefes da brigada;* topámos-los presas da azáfama dos preparativos. Paulino Gomes Junior, Assunção Matos, Miguel Quadros—eis o *triunvirato* dos quintanistas.

Paulino Gomes Junior, director da orquestra, musico dos pés á cabeça, expõe-nos:

—Levamos duas revistas. Uma, já representada aqui a quando da nossa festa de despedida «A' Margem da Lei», original de Vasconcelos de Carvalho, Alberto Ferreira e Moitinho de Almeida, e com a musica que pude arranjar—foi completamente refundida para o publico madeirense. A outra, é da autoria de Nicolau Monteiro e Gonçalves Preto, director do *Ri-nháu-nháu,* do Funchal, e musicada, *pouco mais ou menos,* por mim.

«Em *fim de festa,* cantará o dr. Armando Goes, acompanhado á viola pelo dr. Laurénio Tavares.

—A Madeira vai maravilhar-se!

—Esperamos isso. Temos tambem numeros de baile executados pela bailarina Madame Ruth Asvin, que gentilmente marcou os bailados das revistas.

—E há orquestra, uma *clássica* orquestra Tipica Argentina?

—Sim, senhor. A nossa orquestra Argentina, tanto quanto possivel *tipica,* é constituida pelo dr. Higgs Ribeiro, La Feria, Mansinho, Borges da Fonseca, este seu *sopeiro* e o Rui Perdigão—voz de oiro e alma de pampero, como os outros, apanhado a *laço* nos pampas da Faculdade.

O Matos, ajeitando o monóculo, interrompe fluente:

—Não se esqueça de acentuar que, sem o esforço do Nicolau Monteiro, do Eugenio Freitas e do Henrique de Freitas, contagiados pelo entusiasmo do Paulino, não teriamos removido todas as dificuldades.

«Mais: sem o carinhoso interesse dispensado pela Casa da Madeira e muito em especial pelo dr. Carlos de Carvalho, a quem devemos as maiores facilidades, sêr-nos-ia impossivel levar a efeito o projecto que desde junho do ano pasado entusiasma todos os quintanistas.

«Ainda mais: sem a gentil atenção da Insulana, que se prontificou a fazer-nos preços especiais, para o que o Conselho de Tarifas concedeu o necessario *placet,* não se fazia a excursão.

Quadros, o tesoureiro, ditou depois a *prelecção* seguinte:

—Segundo os mais modernos economistas e financeiros da Europa, America, Asia e Cafarnaúm—é problema de grave melindre o orçamento equilibrado da época, quando não há dinheiro não se paga. Ora, temos o prazer de verificar que o orçamento, além de equilibrado, dados certos factos futuros, eventuais e provavelmente certos, deixará um *superavit,* o que permitirá o provável reembolso da quantia que com tanto sacrificio as magras algibeiras dos estudantes desembolsaram, e a qual, á vontade do freguês, será transformada pelos proprios em generos *comestiveis, bebestiveis, frugiveis* e *oferecíveis.*

«E mais não digo porque o silencio é de oiro e, este, não o podemos desperdiçar.

A' despedida Paulino, cavalheiresco, diznos:—E já que o «Diario de Lisboa» foi tão amavel para connosco, é por seu intermedio que nós, em nome dos excursionistas, saudamos a linda terra que, dentro em pouco, visitaremos.

Assim falou a «troupe»; e a Madeira, daqui a alguns anos, será, certamente, na recordação dos que lá forem, o mais lindo ramalhete de saudades da sua vida academica.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 16 de Março

Barometro a 0° e ao nivel do mar—770mm,3.
Direcção do vento—N. W.
Força do vento—Aragem.
Estado do ceu—1/4 coberto.
Chuva em mm—1 mm.
Temperatura maxima—15°.
Temperatura minima—10°.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A marinha mercante inglesa

e a concorrencia italiana

A Inglaterra está sofrendo, neste momento, as terriveis consequencias da sua tradicional liberalidade em materia de Marinha mercante. Como é sabido, a Grã-Bretanha, conscia da sua importancia nos mares, detentora de um terço da tonelagem mercante mundial, nunca pôs o menor entrave á presença de navios estrangeiros nos seus portos coloniais e permitiu mesmo que a pequena cabotagem fôsse disputada pela navegação estrangeira. Mais avisadas andaram a França e a Holanda nacionalizando a navegação para as suas colonias e entre os portos destas, e por esse motivo a nenhum navio estrangeiro é permitido tomar carga ou passageiros de Alger para Marselha e de Batavia para qualquer outro porto de Java e dependencias.

A Inglaterra quis, e tem-no mantido, a liberdade de comercio, dando assim um grande exemplo de solidariedade.

Antes da guerra a Alemanha fazia-lhe uma grande concorrencia em todos os mares, e por isso as grandes carreiras britanicas do Norte da Europa e do Mediterraneo para Nova York, de Southampton para o Oriente, para a Australia, para o Cabo, eram secundadas pela bandeira alemã, mas, terminado o grande conflito, a concorrencia alemã deixou o campo livre á Inglaterra, pois áparte a linha de Nova York e a da Argentina, as carreiras estabelecidas estavam longe de lhe fazer competencia.

Mas eis que, ha três anos, a Italia, não sabendo o que fazer da sua modernissima frota, essa mesma frota que impediu a Inglaterra de restabelecer a carreira Mediterraneo-Nova York, mandou três dos seus melhores barcos á India e ao Extremo-Oriente, batendo todos os *récords* de velocidade e oferecendo um serviço até aqui desconhecido nos mares do Oriente.

A travessia Mediterraneo-Bombaim, que era de 15 dias, passou a ser de 11 de Veneza a Bombaim, e enquanto os navios britanicos gastam 27 dias de Marselha a Hong-Kong os italianos passam a gastar apenas 22.

A linha foi um sucesso, embora custasse de inicio ao governo italiano o melhor de cinco milhões cada viagem e desde então temos assistido a este espectaculo unico na historia maritima de uma grande nação. Os navios italianos, ao longo da travessia, passaram a fazer a cabotagem inglesa, quere dizer, tomando passageiros, ás centenas, em Bombaim para Colombo, daqui para Singapura e deste ultimo porto para Hong-Kong e viceversa.

A Inglaterra deu em acelerar os seus navios, mas, devido a estes não terem sido feitos para grandes velocidades, não puderam competir com os italianos.

Mas agora um novo embate se prepara. A grande linha Southampton-Cabo, a gloria das linhas coloniais inglesas pela marcha e pela precisão do horario de seus vapores, vai ser concorrida pela Italia, com uma linha directa de Genova, Marselha ao Cabo e cujos vapores, o *Giulio Cesare* e o *Duilio* farão a travessia em 15 dias, ou seja menos dois que de Southampton ao Cabo.

E o que ha de mais grave é que, é o governo da União Sul-Africana que subsidia e largamente a carreira. Não sei a impressão que este facto causou nos meios ingleses, mas a avaliar pelas medidas que o «comité» especial da Camara de Navegação propôs ao governo inglês é de crêr que sejam tomadas energicas resoluções para impedir a concorrencia da navegação estrangeira.

Essas medidas são as seguintes:

1.° — A Grã-Bretanha deve valer-se da sua posição de maior comprador do mundo para assegurar uma justa participação no trafego maritimo á sua navegação de comercio, por intermedio de tratados, conjuntamente combinações comerciais, estipulando o emprego de percentagem de navios ingleses naquele trafego.

2.° — Preferencias para as mercadorias produzidas no imperio e transportadas em navios ingleses.

3.° — Agravamento dos direitos da Alfandega ás mercadorias importadas em navios estrangeiros.

Além disto recomenda mais um subsidio temporario.

Não faço ideia até que ponto o governo inglês aceita estas sugestões, mas parece-me que devemos estar álerta para fazermos outro tanto, pois a nossa pobre marinha mercante bem precisa de ser protegida e defendida para que tome a importancia a que lhe dá direito a largueza do nosso imperio colonial e a nossa situação de país de imigração.

JULIO FIGUEIRA

MISERICORDIA DE LISBOA

Foi publicado um decreto determinando que, enquanto o lugar de arquivista da Misericordia de Lisboa fôr desempenhado pelo seu actual serventuario, sejam atribuidos ao mesmo os vencimentos de chefe de repartição.

Uma sindicancia

Para sindicar os actos do professor liceal sr. dr. José Antonio Dentinho Junior foi nomeado o delegado do procurador da Republica sr. dr. João Antonio da Silva Caldeira, que terá como secretário o licenciado sr. Antonio Ferreira Pedroso.

Ensino superior

Foi renovado o contrato do professor da lingua francesa do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, sr. Léon Bourdon.

Ler "A BOLA" de hoje

Numero excepcional

Um artigo de apreciação ao ultimo Portugal-Espanha, por Tavares da Silva, reportagem muito interessante do encontro.

A lista de todas as pessoas concorrentes ao Concurso de Prognosticos, iniciativa que despertou um grande entusiasmo tanto em Lisboa como na provincia.

Um quadro de João de Deus

Vai ser exposto, hoje, amanhã e depois, nas montras do estabelecimento dos srs. Eduardo Martins & C.ª, no Chiado, um interessante quadro alusivo á vida de João de Deus, pintado pelo artista portuense sr. comendador Rodrigo Soares, laureado pela Escola de Belas Artes de Paris, e actualmente residente em S. Paulo, Brasil.

Este curioso trabalho, que é de grandes dimensões, destina-se ao Museu Pedagogico de João de Deus, á Estrela.

Marinha mercante

O governo mandou que as empresas de explicração da industria de transportes por via maritima se inscrevam na direcção da Marinha Mercante, determinando, ao mesmo tempo, que a aquisição de navios de comercio fique dependente de autorização do ministro da Marinha.

Funcionalismo publico

O Instituto Português de Combustiveis foi autorizado a enviar um engenheiro dos seus serviços a varias cidades estrangeiras, a fim de estudar os processos de valorização de combustiveis pobres por meios mecanicos e quimicos.

Leiam na quarta-feira sempre fixe

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

A arte portuguesa

apreciada

por um escultor alemão

Publicamos em seguida o trecho duma carta do escultor alemão Hein Semke acêrca da arte moderna em Portugal:

«... Mas meu caro amigo, eu não quero dizer que não haja verdadeiros artistas em Portugal. Ha dias vi eu num «atelier» um quadro sólido, largo, forte e de calma construção.

Está sentada no primeiro plano á direita, uma *varina,* muito simples e claramente desenhada. As côres em verde-cinzento; em verde; verde em cinzento; azul em cinzento; castanho em verde. Os contornos fortes mas não duros, dentro do sentimento pictural classico. Nos joelhos pousada e apoiada ainda nas coxas uma canastra, e digo bem pousada. Dentro da canastra dois peixes em cinzento-encarnado cruzando-se, apoiam o ritmo dos braços. As linhas do corpo são tão bem que já por si exprimem e resolvem todo o sentido plastico do quadro. As côres e o desenho na composição plastica da obra respiram grandeza e monumentalidade. No fundo o mar azul dá ao quadro infinidade.

A pasta pictural do azul — «matiere» —, é trabalhada em azul cinzento e verde.

No lado esquerdo como ligação, uma arquitectura: uma Igreja e um trecho desta cidade que eu já te descrevi, de côres brancas, cinzentas e castanhos armançados. A grandeza do quadro não é uma especulação intelectual, mas sim uma grandeza vivida, um saber do passado; uma actuação plastica absolutamente de hoje e mesmo ha nela a certeza duma nova ideologia plastica.

O tipo deste quadro é a expressão honesta duma alma portuguesa, mesmo até nos ultimos detalhes portugueses. Para mim, é mesmo a expressão, e o caracter proprio dum povo que nasceu nesta paisagem e neste clima.

O quadro pesado e melancolico não deprime, mas ao contrario dá-nos factos, factos trabalhados e vividos. A' esquerda em cima as côres tornam-se mais claras, parece um horizonte alegre, com Sol.

A tecnica e a construção desta obra demonstra que o pintor estudou as boas pinturas europeias, principalmente as alemãs, mas este estudo foi tão controlado, e tão pessoalmente trabalhado, que tudo neste quadro resulta numa independencia uniforme. A grandeza independente que uma minoria do nosso seculo. se atraza a receber, porque só reconhece normas de molde feito, para trabalhos de série, demonstra a qualidade psiquica que só individualmente pode ser, e que o seu autor bem patenteia.

Este quadro, meu amigo, é uma encomenda do Estado. Na sua unidade viva, no seu poder plastico evocativo como simbolo, nas suas formas, côres e tecnica, vive no passado — como já disse — e demonstra áquele que saiba ver uma grandeza futura. O artista que criou este quadro e que se sente marcha sem preocupações exteriores vinca os gloriosos descobridores portugueses do passado, e ele em si é tambem, um descobridor de campos novos para a Arte portuguesa. Ele é um criador, um descobridor e fora disto, um pintor-operario, sério, consciente e certamente devoto á sua Arte.

Quando este artista puder em grandes paineis documentar as suas qualidades artisticas, e a sua monumentalidade em edificios do Estado, ele poderá então plasticamente com a sua rica «matiere», impôr naturalmente uma direcção, quasi uma escola.

Com certeza estarás tu a preguntar-me, quem é o pintor que tem o destino dos profetas e dos artistas? O seu nome é Mario Eloy».

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.° Tel. 27288

A' margem da semana

NA SERRA DE SINTRA

O automovel, com poucos lugares, mas longo formato, ia subindo a estrada da serra de Sintra tão habilmente que parecia colear como uma cobra. A mão segura que o guiava—mão de caçador habituado a percorrer aqueles penhascos, equilibrando pelo exercicio fisico um exaustivo labor mental—dava-nos a confiança de contemplarmos a paisagem sem pensar no perigo. E que golpes de vista deslumbrantes, em que o mar e a serra nos ofereciam o seu esplendor!... Outras vezes o carro internava-se na montanha e então a pedra, os pinheiros, a urse, como que nos separavam do mundo com a sua agreste rudeza.

Chegámos por fim á Peninha, termo do passeio e ponto da serra que eu nunca tinha visto. O dia estava lindo. Um vento fresco, inebriante, fustigava-nos o rosto, dando-nos uma ilusão de movimento, como se aquele cimo do monte fosse um avião gigante, que nos suspendesse sobre o imenso panorama.

O mar azul recortava-se na praia, orlado de espuma; as manchas de verdura, o escalonar da serra, as povoações, tudo se desenhava nitido e distante...

E ali, no alto, a capelinha abria-nos as suas portas, junto da arruinada moradia do ermitão que lá viveu... Uma casa acastelada vai-se arruinando, casa que nunca chegou a concluir-se, e morre assim, com a melancolia das coisas que acabam antes de viverem...

Mas em face dessa paisagem maravilhosa todas as impressões secundarias se fundiam numa só exclamação, que soltámos—os três—ao mesmo tempo:

—Que beleza!...

E pensei no velho Bernardim Ribeiro, que na serra de Sintra escondeu o seu grande coração magoado... E apeteceu-me fazer ali um retiro saudavel, bebendo a agua fresca da nascente e comendo o pão duro dos caseiros...

Talvez para me distrairem destas ideias, levaram-me para o Casino do Estoril, e ali findámos a tarde tomando chá e vendo dansar...

MARIA DE CARVALHO

Conferencias

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se no Liceu Normal de Lisboa a ultima conferencia da serie, promovida pelo Gremio Luso Alemão sôbre historia da literatura alemã.

Assistem os srs. ministros da Instrução Publica e da Alemanha, e será conferente o professor W. Berner, que falará sôbre «Deutsche Romantik».

— No dia 17 realiza-se no mesmo Liceu, ás 17 e 30 horas, uma conferencia pedagogica sôbre «A cultura humanistica nos liceus».

—O sr. dr. Ferreira Deusdado realiza amanhã, ás 21 e 30, na séde do Gremio de Trás-os-Montes, a sua anunciada conferencia, em que lerá algumas paginas do seu novo livro «Regionalismo e Patriotismo», no qual descreve o que tem sido o momento regionalista, o valor da obra realizada pelos gremios regionais e as directrizes que devem imprimir á sua acção. Esboçará um quadro da região de Argozelo, no concelho de Vimioso, referindo-se ás superstições e costumes dos argozelistas e carçonetistas, á aversão que os judeus têm em se cruzar com os cristãos e á sua caracteristica dicção. Fará tambem uma sintese do capitulo «Um trasmontano no Ribatejo», descrevendo a entrada dos touros e a «ferra» dos novilhos da Casa Cadaval, e referir-se-á, finalmente, ao regionalismo, como genese do patriotismo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867, realiza-se, no domingo, pelas 21 e 30, um baile, com «fox» a premio, abrilhantado pela «Troupe» Jazz «Os Interrogativos».

Lêr na A BOLA TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

AS LETRAS PORTUGUESAS

"TERRA E AZUL"

livro postumo de Manuel Duarte de Almeida

Manuel Duarte de Almeida, poeta de luminosa inspiração, era um requintado artista da palavra, irmão gemeo de Theodoro de Banville; da palavra ecsrita e da palavra falada, porque, conversando, tinha sempre na expressão um cunho de perfeição literaria. Não conheci ninguem que a conversar possuisse maior pureza de forma.

Era um homem finamente educado, de distinção natural e duma simpatia que ressumava bondade.

Conheci-o em Matozinhos onde ele então morava, em 1885, e onde Raul Brandão e eu, rescendendo ainda aos cueiros literarios, redigiamos, com o impeto desordenado da adolescencia aventurosa, o semanario «Monitor».

Manuel Duarte de Almeida, em plena aura poetica, acedendo generosamente ao nosso pedido, publicou ali algumas das suas composições ineditas. Mas nunca as démos á estampa sem que préviamente as provas tipograficas fossem pelo autor emendadas algumas vezes.

A insatisfação artistica, movida pelo ideal da perfeição, obrigava-o a corrigir, alterar constantemente os seus versos.

Desta forma, nunca as suas produções estavam definitivamente concluidas e por isso nunca se decidiu a publicá-las em volume.

Disse-me muitas vezes, respondendo á minha insistencia para que as reunisse em livro, esperar que o seu espirito se retemperasse de energia para a tarefa ardua de enfeixar e corrigir as suas composições dispersas por jornais e as que se conservavam ainda no silencio da sua secretaria.

Para ele, o trabalho de corrigir a sua obra era semelhante ao da teia de Penelope ou tanel das Danaidas, que nunca tinha fim. O seu espirito encontrava sempre, numa oração ou numa simples palavra, motivo de insatisfação e de rebusca de alteração que mais perfeitamente definisse e vestisse a ideia na subtileza do seu conceito e da sua emoção.

Lembro-me do verdadeiro desgosto que lhe causou a troca de uma palavra no belo epitafio para as vitimas do incendio do teatro Baquet.

Ele escreveu:

«Rórida prece orvalhe os infelizes,
Que foram cinza antes de serem pó.
E como o pó se veste de matizes,
Das almas ternas desabroche o dó.»

Nos jornais do dia seguinte ao da inumação dos corpos carbonizados saiu «dorida» em vez de «rórida».

A diferença de significado não era grande.

O erro tipografico justificava-se pela emmaranhada e sibilina caligrafia do poeta. Houve uma carta sua que eu só consegui decifrar com a ajuda dum amigo mais ou menos paleografo. Era uma caligafia tão misteriosa como a do seu prefaciador deste livro, o eminente dr. Ricardo Jorge, que precisa de interprete caligrafico para comunicar á publicidade o esplendor do seu pensamento.

A sua escrita é quasi tão hieroglifica como a do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, que chegava a não perceber o que escrevia, facto de que fui testemunha presencial.

Mas aquela troca de palavras não alterava nem sequer deminuia a intesidade do sentido. «Rórida» era ali empregada significando «orvalhada de lagrimas», o que se conforma inteiramente com «dórida». E se aquele vocabulo especialisa mais a expressão, o outro é mais simples na sua comunicação emocional.

Desta fórma, equivaliam-se.

Pois aquela insignificante troca de palavras produziu no animo de Manuel Duarte uma grande irritação de desgosto.

Era assim a hipertrofia da sua sensibilidade artistica.

Por este exemplo se compreende quanto lhe seria penosa a tarefa de afinar os seus versos pelo diapasão formal que o seu espirito concebia.

Acresce que uma pertinaz neurastenia, branda é certo, mas permanente na incomoda acção depresiva, lhe tirava toda a possibilidade de esforço regrado e persistente.

E assim, os seus versos estavam destinados a agitar-se apenas por momentos na asa fugidia dos jornais, em que os escritos são como aquelas flores azuis, conhecidas vulgarmente por campainhas, que nascem de manhã e morrem ao anoitecer.

Apenas foram fixadas em folheto, por intervenção decidida de vontades amigas, algumas produções suas, como «Ramo de Lilazes—Na ataude de D. Luiz I», «Vae Victoribus», «Beijos perdidos», «Estancias ao Infante D. Henrique», sintese épica condigna da grande figura historica que a inspirou, e a «Elegia panteista a uma mosca morta», episodio dramatico da mosca colhida pela agua dum riacho e arrastada, morta, na corrente.

Os efeitos de tragedia poetica tirados deste incidente vulgar são duma grandeza emocional correspondente á magistral feitura das redondilhas.

A publicação deste livro, em que lateja e floresce a alma dum grande poeta, constitui uma obra de piedosa justiça e ao mesmo tempo um precioso brinde para os espiritos delicados, sensiveis aos primores da idealidade e da Arte.

O titulo do volume «Terra e azul» foi relembrado pelo cintilante prosador e poeta Julio Brandão, a quem um dia Manuel Duarte de Almeida comunicára a intenção de o adoptar. E' na verdade excelente, significando a realidade terrena em que o poeta vive, como todos os mortais, e o ambiente azul que na sua amplidão se harmoniza com a essencia celeste da inspiração poetica.

Quanto ao prefacio, tem nele o dr. Ricardo Jorge uma das suas obras literarias de mais fulgurante relevo. São algumas paginas de pensamento luminoso e de raro lavor artistico, em que a sua finissima sensibilidade estetica afirma perfeita compatibilidade com as rigidas locubrações da ciencia, revelando assim, no conjunto de tão altos predicados, a harmonia complexa da sua eminente individualidade.

D. ALBERTO BRAMÃO

Gremios regionalistas

No proximo domingo pelas 15 horas, reunem-se no Gremio de Trás-os-Montes as senhoras encarregadas de distribuir donativos aos trasmontanos pobres.

Em seguida realiza-se um chá dansante.

—No proximo domingo, pelas 15 e 30, realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa, mais uma «matinée» dansante destinada aos socios e senhoras de sua familia e que será abrilhantada por uma excelente orquestra de jazz que tocará um vasto e moderno repertorio.

II SALÃO DE FOTOGRAFIA

O Gremio Português de Fotografia vai promover a realização do II Salão de Fotografias, que deve ser inaugurado no proximo dia 21, pelas 15 horas, pelo Chefe de Estado.

No dia 20 realiza-se a visita dos representantes da Imprensa.

Grupo Tauromaquico «Sector 1»

No proximo domingo, realiza-se a inauguração da nova séde do Grupo Tauromaquico «Sector 1», cujas magnificas dependencias ficam instaladas na rua do Ouro, 191.

Comemorando o facto, haverá uma sessão solene, para o que já se encontram varios oradores inscritos. No fim da sessão será exibido o filme do passeio do grupo á «Herdade do Rio Frio».

"Voz do Operario"

Por intermedio do antigo director da «Voz do Operario», sr. Raul Esteves dos Santos, o ilustre professor sr. dr. Alvaro Lapa ofereceu áquela prestante instituição o estabelecimento, absolutamente gratuito, duma consulta para sifiliticos.

Para esse efeito conta o considerado homem de ciência com a cooperação de distintos medicos.

Semibreves

Lendo a peça *Intermezzo*, aprende-se como o mais banal mister pode ser transformado em valor espiritual, atraente e agradavel.

Girandoux ensina-nos o jogo, através do seu fiscal dos Pesos e Medidas, que, parecendo condenado ás fatalidades aritmeticas da materia e aos estritos recintos da geometria, se evade da sua prisão profissional para ornar de algumas onças de poesia um trabalho sem prestigio nem romance. A Izabel, que é a alma ingenua e sensivel da vida, ainda empenhada ao misterio, ele confidencia o seu segredo. Findo o labor, «veste a paisagem com o vocabulario dos bons tempos medievicos» e «a cidade se transforma depressa num local magnifico». E, assim, um poente heroico, ele sente a alma dum retre ou dum lansquenete.

Será um maniaco! Será uma psicose imaginativa! Mas, de tal modo, se conseguirá fugir do ar mefitico do meio e supôrmo-nos entre iguais. Feliz de quem o possa fazer, mesmo que doido as gentes o considerem.

Aquele que não ama não é nada.—*Sam Paulo.*

No país de Tristão nenhum sol luz: queres seguir Isolda na tenebrosa patria onde se nasce para a Morte?

Deus, para Carlyle, é um misterio que tem o unico nome de Ireal. E belo e perfeito!

Aquele que bem se conhecer bem se despresará. Que fará para os outros bem conhecidos.

Não ha nada que possa mudar a Natureza dos homens e das coisas.

Deve-se crer não ter feito nada, enquanto nos restar alguma coisa por fazer.—*Brederer.*

Somos celtas e latinos e preferimos ás solidas realidades as palavras bonitas e os dizeres alindados.

Não se deve incitar a estupidez da multidão fazendo-lhe crer que ela pensa.

Trabalho e bondade, eis os meus dois artigos de fé.—*Diderot.*

Saber esperar ainda é a melhor das qualidades, nas contingencias. E' a bela atitude definida no classico dizer inglês—*wait and see.*

Perante a enorme contenda, que vai agora em França, sobre as diferentes situações da advocacia, o actual bastonario Emile de Saint Aubrain veio declarar que são três as fôrças que fazem o verdadeiro advogado: a ciencia, a consciencia, o estilo.

Já na sua *Lysistrata*, o imortal tragico grego, Aristophanes, nos mostrava as mulheres de Athenas organizando a greve conjugal para constrangerem os seus maridos a concluir a paz com Esparta.

O amor é a historia da vida das mulheres; é um episodio na dos homens. —*Michelet.*

Um dos grandes dizeres do grande Pascal, que não está sendo desmentido: —êrro dêste lado dos Pirineos, verdade além. No bom sentido, diga-se...

A democracia é a inveja.—*Proudhon.*

Alguma coisa cheira a pôdre no reino da Dinamarca.—*Hamlet. Shakespeare.*

Ao passo que os homens se consagram e correm para obras perversas, ansiosas, o mês, rindo e apesar das intemperies, prepara em segredo a Primavera.

JOSE' PARREIRA

União Social Sagrada

Realiza-se no proximo domingo a quarta sessão de propaganda promovida pela União Social Católica na sua nova séde, na rua de S. Tiago, 18. Entre outros usará da palavra o sr. dr. Manuel Rocha.

Fu-Manchu

EIS O ESPECTACULO QUE TODOS PROCURAM E QUE A TODOS DIVERTE

HOJE

no Coliseu

Os mais baratos espectaculos de Lisboa são os do Coliseu. E' ali que os bilhetes têm, com efeito, preços populares. Mas além de serem os mais baratos, os seus espectaculos actuais são tambem os melhores, os mais variados, os de maior movimento, maior luxo e maior alegria. E por uma simples razão. Porque ali se apresenta o mais famoso ilusionista do mundo, Fu-Manchu, o mais caro, mais misterioso dos artistas, consagrado em todo o mundo pela sua arte diabolica e inimitavel. Os novos trabalhos que apresenta colocam-no muito acima de tudo quanto neste genero se tem visto até hoje em Portugal. Nunca mais será posivel esquecer a profunda impressão de sobrenatural que nos deixam. Aparições, desaparições, telepatia, espiritismo, metempsicose, cenas de fantasmagoricas pantominas, escamoteações diabolicas, problemas que ninguem resolve e que distraem imensamente durante horas consecutivas, como se fossem maravilhosos contos de fadas.

Fu-Manchu dá depois de amanhã, domingo, uma grandiosa «matinée» em que as crianças têm entrada gratuita.

CONCHITA ULIA

Amanhã no Casino Estoril

O programa de Conchita Ulia amanhã á noite no Casino Estoril é o seguinte:

Primeira parte—*Flor de té*, de M. Abades; *Acuerdate de mi*, de A. Cassas; *Si petite*, de Gaston Claret; *Muñecas*, de A. Cassas; *Parlez-moi d'amour*, de J. Lenoi; *Vuelve por una noche*, de M. Abades; *Sussuarana*, de Hakel Tavares; *Ça fait peur aux oiseaux*, de P. Bernard; *Besos frios*, de M. Romero.

Segunda parte—*J'aime tes grands yeux*, de Tranchant; *A Rosa dos Caracois*, letra de Leitão de Barros e musica de Frederico de Freitas; *Attends*, de J. Delanay; *Mañequita de trapo*, de Bertrand; *Tu ne sais pas aimer*, de Gui Zoka; *Donde estás corazon?*, de A. Berto; *Parlez-moi d'autre chose*, de J. Deletre; *Tenho uma raiva de você!*, de Hakel Tavares; *A hierro mata...*, de M. Veila.

Este programa, feito com numeros de verdadeira escolha, alguns dos quais são corôas artisticas da grande e inimitavel cancionista, garante algumas horas de verdadeiro enlevo e mais uma noite triunfal para Conchita. Está marcado o recital para as 22 horas.

O preço dos bilhetes é de 20$00. O telefone do Casino é o E. 251.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

30$00 diários

PODE GANHAR SE QUIZER

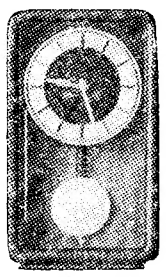
O livro, TRABALHA PARA TI, por *Garrick Almquist*, ensina cem maneiras de ganhar dinheiro em sua própria casa, explorando qualquer industria, sem auxilio de maquinas e com um insignificante capital. Pode fabricar: *Pós de arroz. Carmim para os tábios. Brilhantina para o cabelo. Refrigerantes. Tintas de escrever. Pomadas para calçado. Vinhos artificiais. Licores. Papel mata-moscas* e outras indústrias mais, de grande consumo. Se é homem de acção, não espere para ámanhã; compre-o hoje mesmo.

Envie 5$00, em selos de carta, á

EMPRÊZA LITERÁRIA UNIVERSAL

Rua da Era, 17 — LISBOA

Este livro, indo á cobrança, custa **6$00**



Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade

Acabam de chegar ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119, Rua da Prata, 123 — LISBOA

Telefone 21210

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias, 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

EXCURSÃO A MARROCOS

de 22 de Março a 5 de Abril

Visitando CEUTA, TETUÃO, TANGER, MARRAKECH, CASABLANCA, MAZAGÃO, ASAMOR, RABAT, MEQUINEZ, FEZ

ESC. 2:900$00

Inscrições até ao dia 18, na Rua Augusta, 222 *João de Deus Lima*

Supersom Radio

da

Emersom Corp.

A mais perfeita construção.
Apresentação inexcedivel.
Os preços mais economicos
As melhores condições de aquisição
A mais absoluta garantia

Ouçam! Examinem! e Confrontem

Em exposição nos agentes gerais para Portugal: Costa e Brito, Limitada, Rua da Conceição, 35, 1.º, D.

Restaurante União

R. DO CRUCIFIXO, 112-114

Telefone 28142

Almoços a 6$00 e 8$00—Jantares a 8$00 com vinho

Aceitam-se pensionistas a 240$00 por mês

Aos Barbeiros

Variado e completo sortido com utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — Lisboa

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º—Telef. 26311

Empresta sôbre tudo que ofereça garantia e ao juro da lei—Maxima seriedade e sigilo

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

MOBILIAS de Escritorio género Americano

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

37, L. CALHARIZ, 39

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Nos termos dos estatutos, se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série Mirandela-Viseu, com os n.os:

696 a 700, 4001 a 4005, 9641 a 9645, 9851 a 9855, 9881 a 9885, 11801 a 11805, 12776 a 12780, 12796 a 12800, 15756 a 15760, 17046 a 17050, 21046 a 21050, 21141 a 21145, 22936 a 22940, 25096 a 25100, 25301 a 25305, 26231 a 26235 e 27116 a 27120.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1933 (cupão n.º 89) começará no dia 2 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 16 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 5.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 16, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$66 por cupão ou obrigação a portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 14 de Março de 1934.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

S. A. R. L.

SERVIÇO DE TITULOS

Previnem-se os srs. Accionistas de que, tendo cessado em 27 de fevereiro findo, a avença de selo das acções desta Companhia em França, esses titulos só poderão, de futuro, ser negociáveis nesse País, quando sellados pelo Governo Francês.

A selagem durante o prazo dum ano, a contar da data acima indicada, far-se-á gratuitamente.

O Banco Burnay, Rua dos Fanqueiros, 10, em Lisboa, encarrega-se de mandar proceder em Paris, á selagem dos titulos, que lhe sejam apresentados para esse fim pelos seus portadores, mediante uma pequena comissão e pagamento das despesas de correio seguro, e quaisquer outras que lhe sejam reclamadas pelos seus correspondentes em França.

Lisboa, 14 de Março de 1934.

O Administrador Delegado
Visconde do Marco

D. Maria Amália de Almeida Sebroza

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Associação Comercial de Droguistas do Sul de Portugal, participam a todos os seus associados o falecimento da esposa do seu Presidente da Direcção, Sr. Abel de Sousa Sebroza, cujo funeral se realiza amanhã, sabado, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da R. da Junqueira, 116, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Toda a senhora portuguesa
elegante
distinta,
lê a FEMINA, a melhor revista portuguesa para senhoras.
Toda a dona de casa
economica
com gosto pelo seu lar,
lê a FEMINA, a melhor revista de ménage, que proporciona largas economias ás suas leitoras.
Toda a mãi portuguesa lê a FEMINA, que lhe indica os cuidados a ter com os seus filhos para que sejam saudaveis e robustos.

Preço 1$50

Thereza Dias Cardeal

MISSA DO 7.º DIA

e Agradecimento

Sua mãe, filhas, genros, netas, irmãs e irmão participam que no proximo sabado, 17 do corrente mez, pelas 11 1/2 horas, será rezada, no altar-mór da egreja de S. Domingos, uma missa em sufragio da alma da querida e saudosa extinta, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Prevenindo as naturais omissões nos agradecimentos especiais, manifestam desde já, e por esta forma, o seu indelevel reconhecimento para com todas as pessoas amigas que os acompanharam em tão desoladora e triste ocasião e bem assim a todos que tiveram a amabilidade de se encorporarem no funebre cortejo.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9 62

ESTRANGEIRO

DR. SALVADOR MARQUES
Venereologia — Sifilis
Clinica medica
Rua Augusta, 220, 1.º E.

O TERRORISMO EM CUBA

continua a causar sobressaltos

SÃO TIAGO DE CUBA, 16—Continuam a dar-se nesta cidade actos de verdadeiro terrorismo. Ontem á noite rebentaram em diferentes sitios oito bombas que causaram grande sobressalto entre a população e prejuizos materiais de importancia.

Hoje de madrugada quando dois jovens cubanos passeavam nas ruas, em virtude dos cafés, restaurantes e «dancings» se encontrarem fechados por ordem da autoridade, foram feridos a tiro pela policia que julgava tratar-se de dois comunistas que activamente se procuram.

As ruas estão fortemente patrulhadas por forças do Exercito e da Policia.—(United Press)

Um decreto de Mendieta

HAVANA, 16—O Presidente Mendieta assinou hoje de manhã um decreto que pune com a multa de cinquenta a quinhentos dolares todos os patrões que não cumpram rigorosamente as condições estabelecidas na lei, recentemente decretada, sobre horas de trabalho e salarios minimos.—(U. P.)

A RUSSIA PREPARA-SE

PARA A GUERRA

BERLIM, 16—Comunicam de Moscovo que se estabeleceu na Russia um plano quinquenal para a instrução de um milhar de novos pilotos aviadores: metade para aeroplanos de bombardeamento e de reconhecimento e metade para aparelhos á vela. Estes ultimos constituirão as reservas.

O decreto diz que, ante o malogro do plano do desarmamento e os preparativos dos outros Estados, só resta á Russia preparar-se para todas as eventualidades.—(Americana).

O Vaticano e os Estados Unidos

NOVA YORK, 16. — Segundo o «New York Sun», realizam-se negociações para a criação duma representação diplomatica norte-americana no Vaticano.

Indigita-se para ministro o dr. Kirk, conselheiro da embaixada em Roma. As negociações começaram debaixo de grande segredo, por iniciativa de Roosvelt, antes mesmo deste tomar posse.—(Americana).

O homem mais velho do mundo

vai casar pela 14.ª vez

VIENA, 16. — Num telegrama de Iztambul para o «Neues Viener Tagblatt», dá-se uma noticia pela qual se vê que o turco Zaro Ago, o homem mais velho do mundo, varias vezes dado como morto, não só ainda vive como vai casar pela 14.ª vez.

Tem 160 anos, pois afirma ter nascido em 1774. A noiva fez 40 anos. As autoridades instituiram uma pensão ao velho.—(Americana).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0560.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

O PROBLEMA MONETARIO

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16.—Segundo as respostas ao questionario distribuido em todo o país pelo Comité Nacional da Politica Monetaria, só um reduzido numero de economistas dos Estados Unidos se manifestou a favor do aumento do uso da prata.

Das oitocentas e quarenta e cinco respostas recebidas, quinze por cento defendem novas aquisições de prata; 40 por cento são partidarias do emprego de papel-moeda, e 12 por cento, das reservas dos Bancos.

O questionario em questão foi enviado a 2.560 membros da Associação Americana de Economia, e as respostas que têm sido analizadas pelo professor Wilford King, secretario da Associação Norte-Americana de Estatistica, revelam uma grande diversidade de opiniões no que respeita a politica monetaria que deve ser seguida pelos Estados Unidos.

Cinquenta e um por cento dos consultados crêem que a politica actual dos Estados Unidos conduz a uma perigosa inflação monetaria, e cinquenta e seis por cento considera muito perigoso tudo quanto possa conduzir a uma inflação de credito.

Vinte e sete por cento manifestaram-se a favor da elevação dos preços por meio de projectos monetarios; 80 por cento condemnam a politica de comprar ouro, seguida nos meses de outubro e novembro pelo governo de Roosevelt. A inflação controlada foi considerada como uma possibilidade por 67 por cento, e 42 por cento consideram que se pode controlar.

Oitenta e três por cento dos consultados responderam que se deve voltar ao padrão-ouro dentro de curto praso. O regresso imediato foi aconselhado por quarenta por cento e a adopção desta medida, como ultimo recurso, foi aconselhada por 65 por cento.

A comissão que leva a cabo esta investigação é constituida por um grupo independente de 90 membros que ensinaram e ensinam questões monetarias e bancarias nas Universidades dos Estados Unidos. — (United Press).

Temporal na costa inglesa

Naufragio dum barco de pesca

LONDRES, 16.—Um violento temporal, acompanhado de fortes trovoadas, fez-se ontem sentir em toda a Inglaterra.

Um barco de guerra dinamarquês afundou-se á entrada do Wick Harbour, em Caithness, Escossia. Os barcos salva-vidas não conseguiram salvar os seis homens que faziam parte da tripulação. O navio inglês «Herefordshire», de 6.400 toneladas, devido a um desarranjo no leme, foi rebocado para Clyde, quebrando-se o cabo de aço durante o reboque. O navio partiu á deriva e foi abalroar com uns rochedos perto de Cardigan. A tripulação conseguiu salvar-se.(Havas).

A ARGENTINA

sai da União Postal Internacional

BUENOS AIRES, 16—O Presidente general Justo decretou que a Republica Argentina se retirasse da União Postal Internacional das Republicas Espanholas a partir de 4 de abril proximo. A atitude assumida pelo general Justo é baseada no facto da Administração Geral dos Correios Argentinos ter um enorme «deficit».—(U. P.)

A politica da Grecia

ATENAS, 16—O ministro do Interior e o director da Segurança Publica apresentaram, esta manhã, simultaneamente, a sua demissão. Para o cargo de director da Segurança Publica foi já nomeado o sr. Herbert que em tempos exerceu o mesmo lugar.—(United Press)

O comunismo na Alemanha

BERLIM, 16—A Policia Secreta prendeu um correio comunista que servia de ligação entre os nucleos comunistas de Moguncia e os do territorio do Sarre.—(Havas)

A Inglaterra preocupa-se

com a sua defesa territorial

LONDRES, 16.—Numa exposição que fez na Comissão do Exercito, o secretario financeiro do ministerio da Guerra, declarou, a proposito do entusiasmo criado á volta da mecanização do exercito, como por exemplo, os tanques e carros blindados, que estes não se prestavam ás exigencias da guerra moderna e que a infantaria continuava a ser o elemento vital das operações militares.

Referindo-se ao exercito territorial, considerou-o um elemento essencial de todo o sistema defensivo. Declarou que o exercito territorial devia ter uma nova secção, que se poderia denominar «Corpo Real de Defesa», formada por ex-soldados dos exercitos territorial e regular. Acrescentou que o exercito inglês tinha quatro missões distintas a cumprir: 1.º—Como elemento indispensavel para protecção das bases navais; 2.º—Como defensor das vastas fronteiras e manutenção da ordem em varios territorios do Imperio, como por exemplo, a India, o Egito, o Sudão e a Palestina; 4.º—Como elemento de organização para defesa dos interesses do Imperio, em qualquer ponto do territorio imperial ou em territorio estrangeiro.—(Havas).

O ATENTADO Á BOMBA

contra a basilica de S. Pedro

ROMA, 16 — No Tribunal Especial de Defesa do Estado, começa esta manhã o julgamento dos autores do atentado de 25 de junho do ano passado contra a basilica de São Pedro, onde rebentou uma bomba, que feriu quatro pessoas, das quais uma gravemente. A acusação diz que o atentado foi executado por mandado dos elementos anti-fascistas residentes em França, que, segundo as intenções dos chefes e executantes, seria o primeiro duma serie de actos terroristas.

O "SULTÃO AZUL"

submeteu-se aos espanhois

PARIS, 16—Informam de Rabat que Merebbirebbo, denominado o «Sultão Azul», principal chefe dos ultimos rebeldes marroquinos, em fuga perante o avanço das tropas francesas, se entregou ás autoridades espanholas de Cabo Juby. Merebbirebbo é irmão do El Hiba, que durante a Grande Guerra, influenciado por potencias estrangeiras, contrariou o desenvolvimento e a acção politica francesa naquela região. —(Havas)

A T. S. F. no exercito alemão

BERLIM, 16—O comandante chefe da «Reichswher» publicou uma ordem prescrevendo a todas a autoridades militares, oficiais superiores, chefes de guarnição, escolas do exercito, Estados Maiores do Exercito e Estados Maiores de batalhão, a aquisição de aparelhos de T. S. F. para que possam imediatamente pôr-se ao facto dos decretos oficiais que venham a ser promulgados a seguir ás manifestações politicas.—(Havas)

O caso do "Taginamaru,,

TOQUIO, 16—O ministerio dos Negocios Estrangeiros anuncia que o navio japonês ha dias aprisionado pelas autoridades sovieticas na baia de Vladivostock é o pequeno barco de expedições cientificas «Taginamaru». Depois de ter sido vistoriado pelas autoridades sovieticas e do seu comandante ter demonstrado que andava a realizar estudos cientificos, o «Taginamaru» foi autorizado a seguir viagem. —(United Press)

A marinha mercante ingleza

LONDRES, 16—Procedeu-se ontem á terceira leitura da lei que autoriza o governo a prestar auxilio financeiro para a construção do novo barco da Cunard Line, a fim de manter a supremacia britanica no Atlantico Norte.—(Havas)

O NOVO TRATADO

entre os Estados Unidos e Cuba

WASHINGTON, 16 — Os meios internacionais desta capital, consideram as negociações do novo tratado entre os Estados Unidos e Cuba como indicados a produzir algumas complicações no que respeita á politica economica e insular dos Estados Unidos.

O tratado existente, que se pretende agora modificar, foi firmado durante o governo do presidente Theodoro Roosevelt, em 1902, e teve grande ressonancia internacional, porque os Estados Unidos concederam a Cuba o tratamento de Nação mais favorecida, com prejuizo de outras nações com quem tinham contratos.

A comissão de Tarifas dos Estados Unidos, que já em 1929 estudou a possibilidade de uma revisão do tratado, verificou que o tratado de reciprocidade concedida a Cuba assegurava a esta Republica um mercado completamente garantido para os seus produtos, o que constitui um valor extraordinario.—(United Press).

UM TERRORISTA HUNGARO

perseguido pela Policia

BUDAPEST, 16.—Uma patrulha de gendarmes, que perseguia um bando de contrabandistas, prendeu um homem que se tornou suspeito.

Tratava-se dum individuo a quem a justiça hungara procura deitar a mão ha quinze anos: o livreiro Bela Gados, um dos mais sanguinarios companheiros de Bela Khun, que, depois da queda da ditadura vermelha na Hungria, fugiu para a Austria. Sabendo-se vigiado pela Policia, passou para a Checo-Eslovaquia, por ocasião da revolução socialista.

Gados fez parte dum tribunal que em Tiszakez, sem obediencia ás formulas legais, condenou á morte sete pessoas, que foram fuziladas.

Além disso, espalhou o terror em toda a região de Miskolchz.—(Americana).

OSWALDO ARANHA

vai á America do Norte e á Italia

RIO DE JANEIRO, 16 — O ministro das Finanças, sr. Oswaldo Aranha, segue brevemente para Washington, em missão especial, como ministro plenipotenciario. No regresso irá á Italia, a fim de retribuir a visita que o marechal Italo Balbo, no seu vôo transatlantico, fez ao Brasil.—(United Press).

Um mergulhador embriagou-se

no fundo do mar

LONDRES, março.—Sir Robert Davis pronunciou recentemente uma conferencia na qual contou como um mergulhador se embriagou numa profundidade de sessenta pés abaixo de agua. «Durante duas horas o mergulhador Tom não tinha dado o menor sinal de vida, conta sir Davis. Toda a gente começava a sentir-se preocupada com a sua sorte. Finalmente deu o sinal e foi erguido. Procedia-se ao salvamento da carga de um barco naufragado. Por uma série de circunstancias extraordinarias uma parte do barco havia ficado vasia de agua e com ar suficiente para a respiração. Foi neste momento que o mergulhador tambem viu uma caixa com garrafas de «whisky». Foi assim que a sessenta pés de profundidade o jovial Tom se embriagára a despeito dos maiores riscos que corria. Quando foi içado, ante o pasmo dos presentes, deu os mais equivocos sinais de uma grande embriaguês; só passado tempo é que explicou a singular aventura.—(United Press).

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Bristol Dancing
Continuam em grande sucesso as bailarinas **Diamante** e **Constantine Sister's.** Interessantes bailarinas de salão. Hoje brindes em sorteio ás senhoras

O XI PORTUGAL-ESPANHA

A selecção portuguesa de "foot-ball"

está em estagio no Estoril

Os jogadores espanhois chegam hoje a Lisboa

AUGUSTO SILVA

Dentro de dois dias, Portugal e Espanha, mais uma vez se defrontarão, em luta desportiva nobre, leal e cavalheiresca.

Depois do desastre de Chamartin, que impressionou vivamente todos os portugueses, mesmo aqueles que não se têm interessado pelas cousas do desporte, o undecimo encontro entre ambos os países ibericos é aguardado sob grande espectativa, desejando-se ardentemente a rehabilitação do «foot-ball» português.

Os espanhois chegam hoje, á noite, a Lisboa, devendo ser-lhe dispensada uma carinhosa recepção. Bem merecem os nossos adversarios, que o publico desportivo lhes dispense todo o agasalho que lhe seja possivel. Os portugueses que se deslocaram a Madrid tiveram ocasião de observar a maneira como os nossos vizinhos receberam a selecção portuguesa de «foot-ball», antes e depois do encontro e ainda no decorrer da partida.

Apesar de vencedores por um largo resultado, os espanhois não humilharam os portugueses, antes compreendendo a sua situação e a sua inferioridade momentanea, souberam ser desportistas, obedecendo á maxima do desporte, em que vencidos e vencedores são iguais.

Os espanhois, procedendo como procederam, merecem ser recebidos de braços abertos por todos os portugueses. E tanto á sua chegada como depois de amanhã, no estadio do Lumiar, o publico saberá retribuir-lhes o comportamento e as atenções havidas para connosco. As lutas desportivas são essencialmente leais e cheios de cavalheirismo. Cada grupo procura vencer o adversario, no terreno da luta, nobremente, sem nunca lhe passar pela cabeça uma traição que é coisa banida da gente desportiva.

O grupo espanhol deve alinhar em Lisboa tal qual como em Madrid: Zamora; Zabalo e Quincoces; Cilaurren, Marculeta e Fede; Ventolrá, Regueiro, Languara, Chacho e Gorostiza. O seleccionador espanhol chegou a encarar a hipotese de Zabalo não poder jogar, por ter de alinhar pelo Barcelona num jogo oficial do Campeonato da Espanha. Essa hipotese foi posta de lado, permitindo á selecção espanhola alinhar completa.

O grupo nosso adversario é acompanhado pelos directores da Federação srs. Garcia Duran, Ricardo Cabot pelo seleccionador sr. Garcia Salazar, pelo arbitro, sr. Pedro Escartin, que assumirá as funções de juiz de linha, e pelo sr. Sanchez Guerra, secretario geral da presidencia da Republica.

A équipe de Espanha deve ser aguardada hoje pela direcção da Federação, direcção da Associação e Colegio de Arbitros, e por numerosos desportistas.

Juntamente com os espanhois chega o arbitro belga Van Praag.

A Federação encarregou o seu componente dr. Waldemar Belchior de acompanhar o arbitro, enquanto ele se encontrar em Portugal, sendo igual incumbencia conferida aos directores srs. Frederico Porto e Silvestre Rosmaninho, no que diz respeito á selecção espanhola.

★ ★ ★

Depois do treino de ontem, o seleccionador nacional, sr. Ribeiro dos Reis, organizou definitivamente a linha para domingo: Amaro; Avelino Martins e Jurado; Alvaro Pereira, Augusto Silva e Gaspar Pinto; Mourão, Waldemar, Vitor Silva,, Artur de Sousa (Pinga) e Domingos Lopes. Como suplentes foram designados: Dyson, Serrano, Reis, Rui Cunha e Bernardo.

Verdadeiramente, esta selecção difere da outra em dois lugares: a medio direito e a avançado centro.

A selecção foi reforçada com a inclusão de Vitor Silva, e deu-se-lhe uma linha média de maior acerto.

Não é, agora, a altura de discutir cuidadosamente a selecção portuguesa. Mal ou bem, ela encontra-se definitivamente constituida, e ha simplesmente que rodear os nossos internacionais da melhor atmosfera possivel, na certeza em que estamos de que o esmorecimento de domingo constituiu um caso passageiro.

No entanto, sem discutirmos a selecção, parece-nos que se deveriam colocar no nosso ataque, jogadores impetuosos, decididos, valentes, mais energicos e menos tecnicos, mas de resultados mais praticos contra os espanhois.

A esperança de todos os portugueses, neste momento, vão para Vitor Silva e Augusto Silva, o primeiro, que arrastará os outros com a sua vivacidade, e o segundo, que dará ao «team» a necessaria disciplina.

Deplora-se, no entanto, que Roquete e Carlos Alves não façam parte do grupo português, neste decimo primeiro encontro internacional. De facto, a sua experiencia e os seus conhecimentos não deixariam de ser proveitosos ao grupo de portugueses que ainda tem na retina a derrota de Chamartin.

★ ★ ★

O grupo representativo de Portugal partiu ontem para o Estoril, onde se encontra em estagio.

O defesa Avelino foi observado pelo médico que lhe aconselhou repouso, declarando-o apto para fazer o jogo.

O grupo não treinará mais, segundo nos acaba de informar o seleccionador.

O que é preciso, disse-nos Ribeiro dos Reis, é levantar o moral dos rapazes de forma a permitir-lhes dar o seu maximo na jornada do proximo domingo.

VITOR SILVA

Hoje, á tarde, os jogadores passearam pelo Estoril, na melhor camaradagem, visitando o campo do Sporting Monte Estoril, onde possivelmente amanhã devem realizar algumas corridas com a bola e saltos, a fim de manter a elasticidade que os jogadores de «foot-ball» nunca devem perder.

★ ★ ★

O jogo está marcado para as 16 horas. A selecção espanhola visita amanhã o estadio do Lumiar, para conhecer o terreno, ainda que não deva realizar treino algum, o que se compreende perfeitamente, dada a proximidade do encontro.

Como o resultado do ultimo jogo indica, a selecção espanhola é fortissima, desenrolando um jogo vistoso e agradavel.

No entanto, ver-se-á, no proximo domingo que nove a zero não é a diferença que separa em «foot-ball», portugueses e espanhois. Servem de juizes de linha, neste Portugal-Espanha, o espanhol Pedro Escartin e o português Antonio Palhinhas.

E, agora, aguardemos o jogo serenamente e tenhamos confiança nas possibilidades portuguesas.

★ ★ ★

Para fazer a reportagem do Portugal-Espanha encontra-se em Lisboa o redactor de «La Voz», de Madrid, sr. Sanchez-Moureal, gerene da conhecida agencia Noti-Sport que informa quasi toda a Imprensa espanhola.

Comunica-nos a Fosforeira Portuguesa que, em nome dos seus consumidores, oferece relogios de ouro aos jogadores portugueses que no domingo, no Estadio do Lumiar lograrem alcançar «goals», assim como ao jogador que fôr melhor português em campo.

Os jogadores que da Fosforeira receberem essa recordação, podem considerá-la como brinde de algumas centenas de milhares de pessoas, pois que a Fosforeira apenas interpreta os desejos dos seus consumidores e os votos pelo desporto nacional.

AVIZ HOTEL
Domingo—JANTAR DE GALA Em Honra da Equipe Espanhola de Football—As poucas mezas que restam marcam-se exclusivamente no Aviz Hotel, telefones norte 2922, 2923 ou 2924

A Camara francesa suspendeu

as represalias contra os vinhos do Porto e da Madeira

PARIS, 16.—A Camara revogou o decreto de 27 de abril de 1933, que elevára os direitos alfandegarios sobre os vinhos do Porto e da Madeira.

O diploma que foi aprovado é do teor seguinte:

«E' ratificado e convertido em lei o decreto de 27 de abril de 1933, que modifica a pauta aduaneira aplicavel aos vinhos do Porto e da Madeira. Os direitos estabelecidos pelo dito decreto cessarão de ser aplicaveis a partir da entrada em vigor do acôrdo comercial franco-português de 13 de março de 1933».—(Havas).

O ministro dos Estrangeiros

fará hoje declarações á Imprensa

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros recebe hoje, ás 22 horas, os representantes da Imprensa, a quem exporá o estado do problema.

UM COMBATE DE "BOX"

entre Primo Carnera e Max Baer

NOVA YORK, 16—O celebre «boxeur» californiano, Max Baer, aceitou combater com Primo Carnera, para a disputa do titulo de campeão do mundo dos «pesados». O combate realizar-se-á em 14 de junho proximo, em Madison Square, Garden? bowl, Long Island. Pelo contrato assinado, Baer receberá 20 a 25 /0 das receitas liquidas, reservando para Dempsey, como principal organizador do encontro, 7,5 0/0 dessa percentagem.—(Havas).

As gréves em Espanha

MADRID, 16—Esta manhã publicaram-se na capital, todos os jornais, incluindo o «A. B. C.», que continua a apresentar grandes deficiencias de impressão.

A tranquilidade na capital é absoluta.—(United Press)

BARCELONA, 16—Trabalham normalmente as fabricas de Gás e Electricidade e Companhia das Aguas, o que significa o malogro da greve anunciada.—(U. P.).

Brutal assassinio

cometido por um português em Espanha

FERROL, 16.—Na povoação de Grana foi morta a tiro pelo serrador português Francisco Albino, 42 anos, Paulina Vasquez, de 38 anos, com a qual o chiminoso vivia ha sete anos. O assassinio foi cometido quando a vitima se encontrava deitada com cinco filhos. O serrador foi preso.—(United Press).

Samuel Insul já foi preso

ATENAS, 16.—O banqueiro Samuel Insul foi preso a bordo do vapor de carga grego «Meotis», que navegava com rumo ao Egipto.

A prisão deve-se á actividade da Policia de Emigração. Samuel Insul sofreu um grande abalo ao vêr assim malogrado o seu proposito de fuga.—(United Press).

Grecia-Mario—os bailarinos e cancionistas do momento

Os bailados de fantasia e as canções internacionais interpretados pelos notaveis artistas Grecia-Mario, continuam sendo o assunto do dia. No Julio das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer, as enchentes são constantes. Todas as noites numeros novos. O programa completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis.

«THE GREYS» CIGARROS
A grande marca, qualidade indiscutivel. Experimente se ainda não conhece.
EM TODAS AS TABACARIAS
Agente: A. CONTREIRAS, SUC. — R. 1.º Dezembro, 7